

# PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Mediação pedagógica e  
o processo de ensino  
e aprendizagem



**Fernanda Barreto Barreiro**

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

# PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Mediação pedagógica e  
o processo de ensino  
e aprendizagem



**Fernanda Barreto Barreiro**

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /  
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Para além de uma educação física escolar: mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** A autora  
**Autora:** Fernanda Barreto Barreiro

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
B271	<p>Barreiro, Fernanda Barreto            Para além de uma educação física escolar: mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem / Fernanda Barreto Barreiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-258-1453-7            DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.537232605">https://doi.org/10.22533/at.ed.537232605</a></p> <p>1. Educação física. 2. Educação. 3. Aprendizagem. I. Barreiro, Fernanda Barreto. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 372.86</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

# DEDICATÓRIA

Dedico este estudo em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de ter saúde e sabedoria para buscar novos conhecimentos e contribuir na formação de outras pessoas, buscando o melhor da vida. Em segundo lugar, à minha família, por estar presente e apoiando-me sempre, e em especial à minha mãe, Celeste Barreiro, exemplo de mulher e profissional que está a meu lado, estimulando e incentivando-me a viver e buscar novas formas de melhorar a vida. A meus alunos, que são eterna fonte de inspiração para continuar nessa caminhada sem desistir do sonho de que com educação, tudo se transforma.

Quando finalizamos uma etapa de nossas vidas e olhamos para trás, podemos registrar toda nossa caminhada com mais sabedoria e boas recordações. Ao iniciar os meus sinceros agradecimentos, precisei rever um pouco da minha trajetória para não esquecer o quanto vencemos obstáculos e superamos dificuldades, conquistando cada uma delas. Tudo isso seria impossível se vivêssemos sozinhos, portanto, venho agradecer imensamente a minha existência como ser humano a Deus e a meus pais, Jaime Barreiro e Celeste Barreiro, por sempre acreditarem em mim, e por sonhar meus sonhos e fazer com que todos se tornem realidade. Agradeço a meu amigo, irmão, sócio e companheiro para todas as horas, Rafael Barreiro, por respeitar e entender minhas ausências na loja, para ir em busca de mais um ciclo. A minha cunhada Bruna Coni, por cuidar e acolher minha filha na minha ausência e por toda sua amizade e carinho.

Agradeço a meu marido Allan Domizio, que me suportou, nos mais altos níveis de estresse, e mesmo me atrapalhando, perguntando bobagens, entendeu minhas ausências para focar nos meus estudos, cuidou dos nossos filhos nos diversos sábados de aula e sempre acreditou e acalmou-me nos momentos de desespero. O amor supera tudo.

Aos meus amados filhos e razão da minha existência, Ananda e Gabriel, por saberem que o conhecimento é a única coisa que levamos para o resto das nossas vidas, assim deixo o legado.

Agradeço a cada mestre que pôde passar um pouco de seus conhecimentos e diversidades de metodologias, acreditando, assim como eu, que com a educação tudo pode mudar.

Agradeço a minha turma de doutorado, na qual conheci pessoas maravilhosas e pudemos realizar muitas trocas. Tenho certeza de que nossos elos serão eternos. Em especial Marcos Aurélio, que, por ser da mesma área, construiu comigo muitos trabalhos. A Alessandra, que me auxiliou nas minhas dúvidas. A Lucia e Ivete, dupla dinâmica, nós nos divertimos muito no jogo do saber. Cada um contribuiu um pouco para que meus conhecimentos evoluíssem. Agradeço pelo carinho e amizade.

Agradeço a escola Municipal X, por abrir as portas para esta pesquisa, na pessoa da Diretora Luzinete Sales e seu corpo docente, que abraçou o meu estudo e contribuiu com um pouco do tempo que é tão raro para os professores, respondendo aos meus questionários com toda dedicação..

E o meu muito obrigada a meus orientadores Jurandir Araújo e Deyse Luciano, que, mesmo me deixando louca a cada devolutiva registrada, fizeram com que eu acreditasse e superasse todos os meus obstáculos e ultrapasse meus limites de sanidade ideológica, fazendo com que aflorassem inspirações e a certeza de que tudo posso quando tenho foco. Obrigada por não desistirem de mim.

Um agradecimento especial a Dra. Débora, que ultrapassou sua função de orientadora para socorrer alunos desesperados, como eu, dando palavras de incentivo e acalmando-nos com sua voz amiga e mansa.

E, por fim, aos meus alunos, que sempre estão contribuindo e fazendo com que nós busquemos novos conhecimentos para que a vida seja mais bem vivida e aproveitada.

“A vida é movimento e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão, e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que vive. O exercício das atividades motoras, além de exercer papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas”.

Hurtado (1996, p. 14).

<b>LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>1</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>2</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>A INSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E NO CURRÍCULO ESCOLAR .....</b>	<b>10</b>
AS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.....	11
AMPLIAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA .....	15
O PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ATUALIDADE .....	17
<b>O ESPORTE PEDAGÓGICO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIAL E COGNITIVO .....</b>	<b>23</b>
A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO .....	25
O ESPORTE PEDAGÓGICO COMO LINGUAGEM CORPORAL E CULTURAL .....	28
O RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NAS AULAS .....	30
<b>POSSIBILIDADES E CAMINHOS NO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....</b>	<b>36</b>
TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	37
O JOGO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE ESTÍMULO À PRÁTICA DE ESPORTE NA ESCOLA .....	41
O PROJETO SEGUNDO TEMPO E CARAVANA DO ESPORTE .....	47
<b>PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO .....</b>	<b>52</b>
CAMPO EMPÍRICO E SELEÇÃO DA AMOSTRA E UNIVERSO DA PESQUISA .....	53
TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	57
<b>ANÁLISE DOS DADOS EM BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL.....</b>	<b>59</b>
AS DIRETRIZES QUE DIRECIONAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA .....	60
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA OPINIÃO DOS ES-	

TUDANTES .....	63
A VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	69
OS JOGOS RECREATIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGICA DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	73
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>86</b>
<b>SOBRE A AUTORA .....</b>	<b>93</b>

## LISTA DE SIGLAS

**ONU:** Organização Nacional da União

**PCN:** Parâmetros Curriculares Nacionais

**IEE:** Instituto Esporte e Educação

**AEE:** Atendimento Educacional Especializado

## RESUMO

O presente trabalho vem com o objetivo de provocar uma mudança de hábitos, tanto na visão da comunidade escolar, quanto dos alunos, dos professores e dos profissionais da área de educação física, por meio da utilização das diversas ferramentas que a educação física escolar possui e que podem melhorar o aprendizado, as quais muitas vezes não são utilizadas para a formação do indivíduo. O estudo foi dividido em 5 capítulos, sendo que o primeiro realizou uma retrospectiva histórica da educação física em sua atuação, para que possamos entender as diversas tendências seguidas nas escolas pelos profissionais da área. No capítulo 2, analisou-se a utilização do esporte pedagógico como possibilidade para o desenvolvimento físico e cógico do indivíduo. No capítulo 3, foram abordados as possibilidades e caminhos no pensar da educação física na escola, através do trabalho interdisciplinar, utilizando o jogo como estratégia lúdica e ultrapassando os empecilhos existentes nas escolas para o perfeito funcionamento da disciplina Educação Física. A metodologia, apresentada no capítulo 4, contou com a abordagem de pesquisa social, qualitativa e quantitativa. A pesquisa faz parte da vida do pesquisador e é agente transformador da sua realidade. Realizou-se uma pesquisa com os alunos e professores de uma escola municipal, na cidade de Lauro de Freitas, no Bairro de Itinga; escola com um índice de agressividade muito grande, na qual o tráfico de drogas é atuante, portanto necessita urgentemente do esporte como agente transformador da realidade atual dessa comunidade tão carente. A análise dos dados finaliza o capítulo 5, através de questionários aplicados durante as aulas de educação física, sendo os resultados fiéis aos questionamentos feitos, obedecendo e respeitando o anonimato de cada um que assim desejou.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Educação Física, Aprendizagem.

# RESUMEN

El presente trabajo viene con el objetivo de provocar un cambio de hábitos tanto en la visión de la comunidad escolar, como de los alumnos, de los profesores y de los profesionales del área de educación física, a través de la utilización de las diversas herramientas que la educación física escolar posee que puede mejorar el aprendizaje, y muchas veces no se utilizan para la formación del individuo. El estudio fue dividido en cinco capítulos, siendo el primero haciendo una retrospectiva histórica de la Educación física en su actuación para que podamos entender las diversas tendencias seguidas en las escuelas por los profesionales del área, en el capítulo 2 se habló sobre la utilización del deporte pedagógico como posibilidad para el desarrollo físico y el cognitivo del individuo, en el capítulo 3, se abordaron las posibilidades y caminos en el pensar de la educación física en la escuela, a través del trabajo interdisciplinario, utilizando el juego como estrategia lúdica, superando los obstáculos existentes en las escuelas para el perfecto funcionamiento de la disciplina Educación física. La metodología, vista en el capítulo 04, tuvo un enfoque de investigación social, cualitativa y cuantitativa, en el cual la investigación forma parte de la vida del investigador, y ésta como agente transformador de su realidad. Se realizó una investigación con los alumnos y profesores de una escuela municipal, en la ciudad de Lauro de Freitas, en el barrio de Itinga, escuela con un índice de agresividad muy grande en el que el tráfico de drogas es actuante, por lo que necesita urgentemente el deporte como agente transformador de la realidad actual de esa comunidad tan carente. El análisis de los datos, finaliza el capítulo 5, a través de cuestionarios aplicados durante las clases de educación física, siendo los resultados fieles a los cuestionamientos hechos, obedeciendo y respetando el anonimato de cada uno que así lo deseó.

**PALABRAS CLAVE:** Educación, Educación Física, Aprendizaje

## ABSTRACT

The present work comes with the objective of provoking a change of habits both in the vision of the school community, as the students, teachers and professionals of the physical education area, through the use of the several tools that the school physical education possesses that can improve the learning, and many times they are not used for the formation of the individual. The study was divided into 5 chapters, the first of which was a historical retrospective of physical education in its performance so that we can understand the various trends followed in schools by professionals in the area. Chapter 2 talked about the use of sport as a pedagogical possibility for the physical and cognitive development of the individual. The methodology, seen in chapter 04, had a social research approach, qualitative and quantitative, in which the research is part of the researcher's life, and this as a transforming agent of its reality. A survey was conducted with students and teachers of a municipal school in the city of Lauro de Freitas, in the district of Itinga, a school with a very high rate of aggressiveness in which drug trafficking is active, therefore urgently needs the sport as an agent of change of the current reality of this community so needy. The data analysis, finalizes the chapter 5, through questionnaires applied during physical education classes, and the results are faithful to the questions asked, obeying and respecting the anonymity of each one who so wished.

**KEYWORDS:** Education, Physical Education, Learning.

# INTRODUÇÃO

As primeiras emoções sentidas ainda no ventre da mãe são o momento em que o bebê dá seus primeiros sinais de vida, através da demonstração do movimento, e o elo fraternal se inicia. O bebê é capaz de reivindicar, até mesmo sem conhecer, hábitos melhores da sua genitora, para que assim ele possa ficar confortável em seu ventre, como, por exemplo, determinando a hora certa de comer e exigindo silêncio. Enfim, todo esse contato é feito através de movimentos. Desse modo se dá a razão de ser da educação do corpo, como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo. Essa educação está intimamente ligada às atividades psicomotoras que caracterizam o homem e, portanto, os meios essenciais da educação física e do esporte, considerados por muitos como arte e ciência. É uma atividade que deveria ser indispensável na vida de qualquer cidadão, pois movimento é vida e vida é saúde.

Parafraseando Sadi, Freire, Scaglia e Souza (2004), o homem vive em uma sociedade e resgata suas experiências no convívio com o seu meio. O esporte é uma ferramenta baseada nas práticas, nos exercícios, nos movimentos, portanto as crianças, adolescentes ou adultos que vivem o mundo do esporte carregam todo o seu histórico familiar e suas experiências, trazendo-os para a escola com o objetivo de transformar, aprender e evoluir através do aperfeiçoamento de todas as práticas envolvidas.

É notória a importância do movimento desde o início da primeira infância, pois segundo Freire (1989, p. 17) “[...] o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. Assim, a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora”. Logo, as práticas da cultura corporal podem constituir-se em objetos de estudo e pesquisa sobre o homem e sua produção cultural. Além de proporcionar fruição corporal, a aula de educação física pode propiciar reflexão sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética, as doenças pela falta da atividade física, a alimentação saudável e as relações inter e intrapessoais. Assim, as vivências das práticas corporais podem ser ampliadas pelo conhecimento sobre o que se pratica, buscando respostas mais complexas para questões específicas ou até mesmo mudanças de hábitos.

O corpo humano expressa a aprendizagem social, afetiva e, também, motora (movimentos). “A motricidade humana é importante para o esporte, pois ela tem intenções, e o esporte fundamenta-se nas intenções” (SADI *et al.*, 2004, p. 08). Aprendemos a chutar, chutando; aprendemos a correr, passar, arremessar, correndo, passando, arremessando, e por isso cada professor precisa respeitar a individualidade biológica, social e psicológica do aluno, pois cada um traz uma história escrita no seu seio familiar.

Se observarmos o lado psicossocial, sem abandonar os benefícios do domínio físico funcional, encontraremos várias outras razões para enaltecer a importância da atividade física na vida escolar. Se feita em grupo, estimula o convívio social; se questionada, estimula a iniciativa mental; às vezes evita o tédio pela presença de movimento, conduz à descoberta de suas próprias possibilidades; se motivada, leva à desinibição e, conseqüentemente, facilita no desenvolvimento das potencialidades individuais que ajudarão na melhora do aprendizado. Nesse sentido, partimos do entendimento de que a educação física escolar necessita de um novo olhar dos profissionais da área, que poderiam utilizar ferramentas, como jogos, para trabalhar conteúdos complexos e de pouco interesse dos alunos, modificando estrategicamente a maneira de ensinar, tendo como consequência um melhor aprendizado e uma satisfação de ambos os lados.

Através do esporte ou de jogos, podemos conhecer a cultura social demonstrada pelos movimentos e de como o aluno se relaciona com os outros. Por isso, Sadi *et al.* (2004) continua afirmando que a motricidade humana possui um conceito complexo, uma vez que o ser humano é um ser social que organiza suas ações e intenções em arranjos que se combinam (afetivos, socioculturais, motores, políticos etc.). Logo, só conseguiremos entender a motricidade humana dentro da totalidade social.

Assim, a escolha do tema “A Educação Física na escola como mediadora do processo de aprendizagem” surgiu pelo incômodo constante da pesquisadora enquanto professora da referida disciplina, por perceber o não reconhecimento do verdadeiro valor da disciplina em questão, na visão da comunidade escolar, em particular a equipe pedagógica. Na condição de professora, a pesquisadora compreende que a educação física, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, é uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo. É nessa aula que se trabalham habilidades que irão contribuir para o futuro do aluno, juntamente com outros conhecimentos produzidos nas outras áreas de ensino, pois a educação física exige que se trabalhe em grupo, exige exposição, além do respeito e capacidade de renovação, de criação exigida por cada jogo ou atividade proposta.

Durante 17 anos de sala de aula da pesquisadora, foi perceptível a mudança comportamental dos alunos assíduos na aula de educação física. Eles tornaram-se mais colaborativos e perceberam a necessidade de obedecer às regras, já que vivem em uma sociedade. Porém, infelizmente todo final do ano, quando se chega no conselho de classe, depara-se com o relato da maioria dos professores, que acreditam que a disciplina educação física não tem importância. Essas situações corriqueiras e recorrentes desestimulam profissionais como a pesquisadora, que acreditam que através do esporte, de jogos e dinâmicas pode-se alcançar conteúdos complexos de uma forma mais simples e

prazerosa. Como observam Esteves e Leite (1993, p. 20), “atualmente, temos uma escola em crise; os quadros estão realmente ‘negros’ e não têm a menor perspectiva de melhora dessa estrutura educacional, face ao descaso do governo para com a educação”. São exatos 29 anos e a situação continua igual ou muito pior. Resta aos professores assumir posturas e compromissos para que, com sua mudança interna, possam influenciar seus discentes a enxergar o mundo com outras perspectivas.

Não podemos deixar de reconhecer que o trabalho pedagógico crítico é um jogo de resistência frente à burocracia, a falta de verbas, ao autoritarismo. O professor deve ser aquele capaz de provocar a “pedagogia do conflito” (GADOTTI, 1989), ou seja, provocando a possibilidade corajosa de jogar com o desafio de produzir conhecimento crítico, paralelamente desenvolver um trabalho competente, que extrapola o campo técnico e envereda pela jornada pedagógica, científica e a estratégia política. É fazer com que o aluno não apenas brinque com uma bola, mas que ele perceba com quem está brincando, para que está brincando, por que está brincando e quais as consequências dessas brincadeiras.

Diante do exposto, surge a questão problema que norteia este estudo: de que forma a educação física vem sendo utilizada na mediação do processo de aprendizagem dos estudantes, dos anos finais, de uma Escola Municipal, na cidade de Lauro de Freitas, na Bahia? A partir da problemática posta, partimos do entendimento de que as atividades físicas utilizam-se do princípio da igualdade e da participação de todos os benefícios sociais sem, em momento algum, identificar qualquer contradição entre classes sociais, grupos raciais, religião, cultura, poder econômico, etc. Isso porque o esporte é tratado como um instrumento compensatório capaz de desligar a totalidade das relações sociais, facilitar a inclusão, sobretudo, de pobres, mulheres, crianças e todos aqueles considerados à margem da sociedade.

Partimos também do entendimento de que a atividade física pode atravessar as barreiras que dividem as sociedades, tornando-se, assim, uma poderosa ferramenta para apoiar esforços de prevenção de conflito e de construção da paz, tanto simbolicamente, no nível global, quanto de maneira bastante prática, dentro das comunidades (ONU, 2003). Isso é facilmente confirmado quando há uma Copa do Mundo de futebol ou uma Olimpíada, e o comércio, a televisão e as redes sociais incentivam e divulgam essa atividade, influenciando uma grande maioria ao entretenimento esportivo, deixando em segundo plano problemas pessoais e nacionais para respirar o esporte e a paixão que o envolvem. Apesar de atualmente existirem muitos conflitos e atitudes antidesportistas, tanto por parte de jogadores quanto de torcedores que usam da violência para destruir uma imagem que deveria ser de união, quando aplicados eficazmente, os programas de esportes e atividades

físicas promovem a integração social e fomentam a tolerância, ajudando a reduzir a tensão e gerar o diálogo (ONU, 2003).

Compreendemos, ainda, que podemos utilizar o esporte em prol de transformar a sociedade em uma população ativa e mais saudável, pois ele propicia uma das formas mais custo-efetivas de medicina preventiva, podendo reduzir os gastos com a saúde. Por isso, as empresas já investem em programas de atividades físicas e desportistas para incentivar e prevenir doenças ocupacionais ou psicológicas que poderiam atingir seus colaboradores no futuro. Assim, os princípios que norteiam este estudo estão apoiados em pressupostos que partiram de problemáticas significativas, que se encontram agregados às experiências e vivências da pesquisadora no ensino público e das experiências dos alunos observados. Esses princípios encontram-se situados em necessidades, influências e preocupações em analisar e verificar as realidades e as possibilidades na escola pública, e servem para o desenvolvimento do indivíduo e do aprendizado.

O estudo tem como objetivo geral investigar como a educação física vem sendo utilizada na mediação do processo de aprendizagem dos estudantes dos anos finais de uma Escola Municipal, na cidade de Lauro de Freitas, na Bahia. E como objetivos específicos: conhecer as ferramentas utilizadas no processo da aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física; identificar a concepção dos alunos e professores acerca da importância da educação física como disciplina do currículo escolar; verificar como ela é tratada no Projeto Político Pedagógico da Escola investigada. Assim, esperamos desenvolver e divulgar o esporte pedagógico como ferramenta do aprendizado. No entanto, para que isso ocorra, será necessário estimular a conscientização dos docentes e discentes quanto ao papel da educação física nessa escola, e, através da valorização dessa disciplina, incentivar e tornar única essa prática pedagógica comum no município em que está inserida.

Metodologicamente, o estudo está ancorado na pesquisa de abordagem quali-quantitativa. Essa é uma prática de pesquisa mais ampla, que fala por si só, independentemente de os fatos de ambos os lados apresentarem resultados bons ou ruins. A primeira corresponde à compreensão das relações das ações humanas no universo social e cultural dentro da organização, englobando percepções, valores e atitudes dos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, os resultados responderão a questões muito particulares como significados, motivações, crenças e atitudes desses envolvidos. A segunda corresponde à identificação do desenvolvimento do indivíduo através do esporte e das aulas de educação física. De acordo com Minayo (1993, p. 247).

[...] do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente. "A primeira atua em níveis da realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos: níveis ecológicos e morfológicos", na linguagem de GURVITCH (1955). A segunda trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões.

O autor é teoricamente embasado nos estudos de João Batista Freire (1989), que aborda uma educação de corpo inteiro, e relata que a educação física deve ser entendida como uma disciplina que ensina que o ser humano precisa ser visto como um organismo único, e não separando-se o corpo da mente. E valoriza o aprendizado através do esporte pedagógico, no qual, através das habilidades exigidas, pode-se trabalhar capacidades físicas e psicológicas no aluno. Hudson Teixeira (1996), que estrutura a educação física em seu contexto escolar e traz uma metodologia organizada para se aplicar nas escolas, tem uma visão mais voltada para os esportes. Já a utilização dos jogos como ferramenta para trabalhar qualquer disciplina e mudar a metodologia tradicional de quadro e giz, aplicada por professores que não acreditam que com a brincadeira também se aprende, foi analisada por diversos autores, dentre eles Acursio Esteves e Disalda Leite (1993), Nicanor Miranda (1991), dentre outros. Por fim, na área do aprendizado, esta pesquisa foi apoiada na visão do filósofo Vygotsky (1988), que acredita que o desenvolvimento do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, da interação com outros indivíduos e com o meio em que ele vive.

Assim, esperamos, com este estudo, contribuir com novas pesquisas no âmbito da educação física escolar, assim como subsidiar e provocar a reflexão e ampliação do conhecimento dos educadores acerca da importância da educação física como disciplina essencial na escola, podendo ser utilizada como mediadora do aprendizado, transformando seus alunos e fazendo com que todos possam ter uma melhor qualidade de vida.

# A INSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E NO CURRÍCULO ESCOLAR

Para entender o que vem acontecendo na área da educação física escolar, é necessário passarmos pela história, por onde tudo se originou, pois o que observamos nos dias atuais é que nem todos os educadores físicos exploram a diversidade de movimentos e expressões sobre os quais o homem se desenvolveu. Fazem exatamente o contrário: a prática da educação física escolar apenas incentiva a prática desportiva, restringindo seus conteúdos a assuntos voltados somente para o esporte.

A educação física constitui-se em uma preocupação muito antiga da humanidade, quase tão antiga quanto a própria civilização. Passeando pela história da educação física mundial, é natural a presença dessa atividade em vários povos da antiguidade, como, por exemplo, os egípcios, que realizavam exercícios físicos nas cerimônias religiosas, nos funerais e nos treinamentos de guerreiros; os hindus, que utilizavam massagem e controle respiratório como medidas higiênicas e medicinais; os chineses, que se preocupavam com a postura correta, com a ginástica curativa; os gregos, que eram exemplos de atletas, e a preparação física fazia parte da educação dos jovens – também foi na Grécia que se originaram os Jogos Olímpicos; os romanos, que eram guerreiros e assim desenvolveram, principalmente, as artes militares (TEIXEIRA, 1996).

Na Idade Média, a educação física foi um pouco esquecida, havendo somente os torneios realizados entre os nobres. Isso aconteceu devido à queda do Império Romano e a ascensão do cristianismo, que condenava o culto ao corpo e afirmava ser um verdadeiro pecado. Esse período da história foi chamado por alguns autores de “Idade das Trevas”, como afirma Oliveira (1996). O Barão de Coubertim fez renascer os Jogos Olímpicos como meio de integração, de forma que a educação física passou a ser considerada importante na educação e a ser ensinada nas escolas. Nesse período, surgiram grandes artistas, como Leonardo da Vinci (1452-1519), responsável pela criação da utilização, até hoje, das regras proporcionais do corpo humano. Foi nessa época que houve o estudo da anatomia através das famosas estátuas, como, por exemplo, a de Davi, esculpida por Michelangelo Buonarroti (1475 – 1564). Somente a partir do século XVI, educadores, filósofos, médicos e higienistas passaram a considerar a ginástica como meio de desenvolver a saúde, pois, pela falta da atividade física, muitas pessoas passaram a ficar sedentárias e apresentar problemas de saúde.

O autor Spencer (1820 - 1903), que contribuiu com seus estudos sobre a posição do jogo no programa infantil, afirma que aquele possui um valor superior à ginástica, visto

que ele produz uma excitação mental, acelera a circulação do sangue, portanto alimenta e desenvolve a saúde. O interesse e alegria que as crianças demonstram ao se entregar a um jogo revelam a sua importância para o desenvolvimento do conteúdo que pode estar por trás dele. Daí a superioridade do jogo sobre a ginástica.

No Brasil, tudo se iniciou com os povos indígenas, que já pescavam, caçavam, corriam, lutavam e remavam. Os negros africanos, quando exilados e enviados nos navios negreiros, trouxeram com eles sua cultura e a CAPOEIRA (um patrimônio cultural praticado pelos negros naquela época, não como meio de defesa, mas como dança religiosa e difundida atualmente por todo o mundo).

Ao deixar de ser colônia, o Brasil, por volta do século XIX, adotou uma postura higienista, com o objetivo de modificar os hábitos de vida da população. A educação física favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição física saudável e equilibrada organicamente, menos susceptível a doenças (BRASIL, 1997). Existia também, nesse período, a preocupação com as misturas das raças (eugenia), então nessa época a educação sexual estava aliada à educação física com o objetivo de conscientizar homens e mulheres a manter a pureza “da raça branca”. Isso dificultava a prática de atividades físicas nas escolas, pois qualquer esforço era associado ao trabalho físico ou escravo. Nesse período, as instituições militares sofreram influências da filosofia positivista, que favorecia também a educação do físico - era importante formar indivíduos fortes e saudáveis para defender a pátria.

Foi a partir da Reforma Couto Ferraz que a educação física tornou-se obrigatória nas escolas do município da Corte. Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224- Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Foi nesse período que Rui Barbosa destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

## **AS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

A educação física no Brasil sofreu forte influência da Ginástica Calistênica, que foi criada em 1829 na França Por Phoktion Heinrich Clias (1782-1854). Constituíam-se de exercícios sistematizados que foram ressignificados no plano civil, pelo conhecimento médico. Essa abordagem calistênica está em alta nos tempos de hoje, pois o culto ao corpo saudável vem ganhando audiência em todas as idades. Acredita-se que pela eficiência de movimentos, pelo esforço físico, pela facilidade de emagrecimento e condicionamento

físico, as pessoas têm criado hábitos saudáveis para ganhar longevidade e visibilidade nas redes sociais. Nesse período, a educação física, que era chamada de ginástica, foi incluída nos currículos dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, e ainda em Brasília, e sofreu influência do movimento escolanovista, evidenciando a importância da educação física no desenvolvimento integral do aluno.

Nos anos de 1980, surgiu a ginástica aeróbica, que consistia em coreografias com movimentos sincronizados de baixos e altos impactos, que invadiram as academias de várias cidades, transformando-se em uma modalidade muito requisitada nacionalmente, com diversas demonstrações artísticas e competições por todo o Brasil. A ginástica aeróbica de alto impacto causou muitos microtraumatismos por causa dos saltitos com ritmos musicais quase alucinantes. Logo após a grande procura por essa modalidade, surgiu a ginástica localizada, baseada nos fundamentos teóricos da musculação, voltando a se aproximar dos movimentos calistênicos. A musculação surgiu com uma roupagem nova ainda para apagar o preconceito que algumas pessoas tinham com relação ao Halterofilismo.

Logo após o período acima mencionado, acompanhando as mudanças no próprio pensamento pedagógico, reivindicou-se seu papel de atividade educativa e, como tal, deveria ser inserida nos currículos escolares. O auge do corpo mais saudável, mais elástico e mais esteticamente móvel era visto nas diversas competições realizadas em todo país e incentivado por academias em cada festival apresentado. Portanto, por mais que o professor de educação física não tenha vivenciado a história, é preciso conhecer a fundo suas origens para entender como ocorreu a evolução dos fatos e por que determinadas atividades sempre vêm à tona nos tempos atuais.

As ginásticas tiveram uma grande influência do Movimento Ginástico Europeu, baseadas em quatro grandes escolas: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa. Pode-se destacar as influências dessas ginásticas para a prática nos dias de hoje e na contribuição de diversas modalidades que surgiram após esse movimento. Na Alemanha, houve a contribuição de Johann Christoph Friederick Guts Muths (1794), considerado o pai da ginástica pedagógica moderna, e Friederick Ludwig Jahn (1810), que foi o criador de um tipo de ginástica “turnunst”, cujo fundamento era a força, sendo também o criador da Ginástica Olímpica, através da implantação das barras fixas, barras paralelas e do cavalo.

A escola nórdica fundou seu próprio instituto de ginástica e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de educação física. A ginástica sueca dividiu-se em quatro partes: a pedagogia, que tinha como objetivo conscientizar as pessoas dos vícios posturais e das doenças ocasionadas pela falta da atividade física; a militar, incluindo o tiro e a esgrima; a médica, evitando também as doenças; e a estética, contribuindo com a formação corporal do indivíduo. Na França, por exemplo, a ginástica foi introduzida por

militares, sendo as aulas de educação física ministradas por suboficiais, que não possuíam formação pedagógica. Já a corrente inglesa foi a única das quatro que, desde o início, possuiu uma orientação não ginástica, baseada nos jogos e nos esportes. A escola inglesa utilizava o esporte como ferramenta para educação e não aceitava a ginástica como único instrumento para a prática dos exercícios físicos (SILVA NETO, 2011).

Todas essas atividades faziam parte de um movimento amplo, de natureza cultural, política e científica conhecido como Movimento Ginástico Europeu, o qual foi a primeira sistematização científica da educação física no Ocidente. Na Europa, no século XIX, eram comuns apresentações de ruas de funâmbulos, acrobatas e outros artistas. Suas apresentações aproveitavam dias de festas e feiras, mantendo uma tradição de representar e de apresentar-se nos lugares onde houvesse concentração de pessoas.

Com o processo de industrialização, implantou-se a educação física nas escolas em alguns estados, entre 1910 e 1934, e tornou-se obrigatória em todo território nacional a partir de 1937, com a concepção de que a força física se transformava em força de trabalho. As aulas separavam meninos e meninas, pois para cada sexo os objetivos eram diferentes: “homens produtivos, fortes e futuros militares; mulheres femininas e reprodutoras de filhos, futuras donas de casa (GALLARDO, 2004, p. 18). Esse modo de pensar levou a classe dominante a uma resistência às atividades físicas feitas por seus filhos nas escolas nessa época. Atualmente, o preconceito ainda está inserido, quando se determina que o futebol seja de meninos e balé seja de meninas. Apesar de existirem muitas meninas jogando futebol, o preconceito e a desvalorização delas no esporte ainda são muito presentes: se compararmos o salário de um jogador profissional de futebol ao de uma jogadora da mesma modalidade, confirmaremos essa triste realidade.

Rui Barbosa (1882) foi um grande defensor da educação física Escolar, pautado em um viés médico higienista, além de estar presente nas suas declarações a defesa da inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. A educação física adquiriu novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Essa maneira mecânica de pensar do corpo, como homem-máquina, serviu como base de sustentação ideológica do pensamento burguês na educação física, e até os dias de hoje existe a influência dessas práticas pedagógicas altamente tecnicistas. É por isso que existem pessoas que atualmente acreditam que a educação física escolar é apenas uma atividade recreativa ou voltada para o esporte ou exercícios físicos, por ser uma aula realizada, muitas vezes, em locais diferenciados e abertos, com características distintas

das demais disciplinas da escola, imaginando-se, contudo, que essa aula não tenha finalidade educativa e surja do improviso (GALLARDO, 2004).

Em 1970, aproveitando a boa campanha feita pelos atletas que participaram da Copa do Mundo, através do futebol, foram intensificados os aspectos políticos, por meio do nacionalismo, e foi incentivada pelo governo a prática das atividades físicas, objetivando a formação de um exército composto por jovens fortes e saudáveis, para melhorar a força de trabalho, ajudando no crescimento econômico. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino, buscando a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. A educação física passou a ser uma atividade que tinha como objetivo desenvolver forças físicas, morais, cívicas e técnicas, ou seja, prevalecia a performance motora (GRESPLAN, 2002).

A esportivização nas escolas teve origem nesse período e até hoje sofre influência, pois muitos profissionais da área defendem o esporte como único e exclusivo conteúdo para educação física escolar. O esporte de alto rendimento é uma propaganda positiva para qualquer país, por isso passou a ganhar admiradores políticos que utilizaram essa ferramenta como articulação política em campanhas eleitorais, até mesmo para buscar rendimentos e prospecção econômica, quando, por exemplo, conseguiram sediar jogos mundiais, como a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Ainda nesse período,

O chamado modelo piramidal norteou as diretrizes políticas para a Educação Física, isto é, a Educação Física escolar e o desporto estudantil seriam a base da pirâmide, e a melhoria da aptidão física da população urbana e os empreendimentos da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa, o segundo nível da pirâmide. Este se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país (BRASIL, 1997, p. 23).

Essa empolgação foi diminuída após o fracasso do Brasil nas Olimpíadas na década de 1980. Tal modelo passou a ser sentido e contestado, surgindo, então, a corrente da psicomotricidade, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento, priorizando o segmento de primeira à quarta série. Fundamentou suas ações nos jogos de movimentos e exercitações, tendo em Le Boulch (1986), Vayer (1981) e Lá Pierre (1992) os autores com maior influência na educação física brasileira. Portanto, ainda é deficiente a atuação da educação física escolar nos primeiros anos. Nem todas as escolas estaduais ou municipais são contempladas com profissionais da área, sendo as aulas ministradas pelo próprio professor formado em pedagogia.

## AMPLIAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Com o retorno de muitos professores doutores fora do Brasil, foi ampliado o campo de debates, tendo aqueles influenciado as mudanças no enfoque a respeito da natureza da educação física, quanto aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Nesse período, até mesmo o nome educação física foi questionado, cogitando-se que fosse substituído por Motricidade Humana, já que muitos estudiosos acreditavam que nessa área não se podia pensar somente num educador do físico, como o nome sugeria, mas como um entendedor dos movimentos do corpo humano que poderia influenciar o indivíduo por inteiro. Então, era preciso observar aspectos biológicos, psicológicos, sociais, cognitivos e afetivos, concebendo o aluno como ser humano integral, além de haver também, no currículo, conteúdos mais amplos e diversificados que proporcionassem aos alunos uma visão crítica da sociedade como um todo.

No início dos anos 1990, uma nova concepção começou a ser estruturada, baseada nos estudos das influências que os meios físico e social têm sobre o desenvolvimento humano, graças a estudos realizados por professores de educação física nas áreas de Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e História. Essa concepção tem como característica a observação do homem como ser integrado no meio físico e social, sendo estes constantemente modificados por ele próprio, como agente modificador do seu meio.

A história seguiu com diversos questionamentos. Alguns grupos criticavam as influências médicas e militares; outros, o esporte de rendimento; e, em 1990, surgiram as diferentes concepções teórico-metodológicas, propostas ou abordagens pedagógicas, buscando possibilidades diferentes para o ensino, visando a superar as visões concebidas como ultrapassadas. Essas articulações geraram diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, ajudando a ampliar os campos de reflexão da área de ciências humanas que influenciaram na articulação da educação física com uma visão de múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL, 1997).

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocado em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (BRASIL, 1997, p. 24).

Infelizmente, essa é uma realidade em que a educação física ainda não conseguiu evoluir, pois ela ainda é desprezada perante o corpo docente, devido à concepção equivocada que muitos adotam quanto à função da educação física escolar para o aluno no seu aprendizado. Esse aspecto também é observado no momento da avaliação quanto à divisão de questões numa atividade avaliativa interdisciplinar, na qual a educação física

fica sempre com uma quantidade inferior a português, que está na área de linguagem. Muitas vezes os professores se desestimulam e se distanciam da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente.

No momento do conselho de classe é que se prova a aproximação diferenciada de um professor de educação física, pois ele propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que esse docente tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais a necessidade de integração com todos os professores, e a valorização das disciplinas essenciais para formação do estudante como um ser integral.

No entanto, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394-96, em 22 de dezembro de 1996, delinham-se novas perspectivas para a educação física, pois o artigo 26 apresenta o seguinte: “§3 A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativas nos cursos noturnos” (BRASIL, 1987, p. 24). Enfim, mesmo havendo a obrigatoriedade na grade curricular, é possível “sentir na pele” o desprezo quando um aluno não consegue atingir o desempenho necessário para ser aprovado e, ao ser reprovado apenas na disciplina de educação física, e o professor é obrigado a aprová-lo através do conselho de classe, devido à pouca importância que a disciplina possui no ambiente escolar. Betti e Zuliani (2002) discutem essa questão e registram que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais da área de educação física tenham a percepção e o desejo para que a disciplina seja valorizada. Exige-se, também, uma participação mais efetiva desses docentes na concepção do Projeto Pedagógico, pois, ao considerar essa disciplina como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do Projeto Pedagógico da escola.

Logo, se os professores estiverem ausentes nos momentos de planejamento escolar, será difícil imaginar ações pedagógicas coerentes e pautadas nos eixos pedagógicos que organizam o trabalho escolar nos diferentes componentes. Entendemos como componente

curricular “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem” (SAVIANI, 1994, p. 142). É também preciso que a educação física não se transforme apenas em um discurso voltado para a cultura corporal, ao culto ao corpo e atividades ligadas ao movimento: é preciso valorizar a cultura de cada estudante, fazendo com que ele vivencie e transforme para melhor essa cultura aprendida na escola. Ou seja:

[...] essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física deve ser sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva acontecerá sempre sobre esse substrato corporal, logo, o professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI, 1998 *apud* SCHREIBER e SCOPEL, 2005, p. 2).

Enfim, é necessário ter, além de um planejamento, o objetivo de poder incentivar e influenciar os alunos a perceberem a importância da atividade física como mola propulsora e essencial para que se tenha uma qualidade de vida indispensável para viver no futuro.

## **O PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ATUALIDADE**

O ensino dos esportes vem sendo modificado em toda parte do mundo. Muitos países, ao se darem conta de sua importância, para manter e conquistar títulos perceberam que o esporte é uma ferramenta que pode modificar uma sociedade como um todo, tanto economicamente, como psicologicamente. No Brasil, também há colaboradores de diversas vertentes que têm estudado o assunto, com o objetivo de buscar novos meios de inclusão nas práticas esportivas para jovens e adultos, visando a um benefício geral para a sociedade.

Com o aumento das informações e com a busca por uma qualidade de vida consciente, percebe-se que a vida de uma criança precisa ser iniciada com o incentivo às práticas esportivas, para contribuir com a formação da personalidade, caráter, moral e com o próprio conhecimento do corpo humano, construídos no contexto em que está inserido. Essa construção é contínua e progressiva e deve obedecer às etapas psicológicas de cada fase de vida e do aprendizado do aluno, para que ele possa corresponder e crescer juntamente com o estudo e evolução do indivíduo dentro do seu contexto atual.

Atualmente, o esporte tão requisitado e adorado pelos alunos dependerá muito da condução do profissional da área de educação física, pois é o professor que irá conduzir as aulas teóricas e as práticas, direcionando todo o processo de aprendizagem, seja esportiva ou cognitiva. Alguns seguem o ensino tradicional ou tecnicista, ou seja, somente dão ênfase aos esportes, exercícios repetitivos, com uma visão ultrapassada das múltiplas

possibilidades em que o esporte está inserido dentro das diversas formas de expressões humanas. E outros adotam uma visão holística do aluno, utilizando o esporte ou jogos como ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo ou de um cidadão. Assim, Korsakas (2002) aponta para o fato de que o esporte não possui em si nenhuma virtude mágica e, como qualquer outra atividade, pode ser utilizado para várias finalidades, dependendo da intenção com que é ensinado e praticado.

Contudo, o termo educação física foi muito questionado na década de 1980, pois a sua própria nomenclatura sugeria uma disciplina com uma visão específica para o corpo, ou o estudo dele. E esse fato é bastante visível numa sala de aula em que o corpo é separado da mente, quando o aluno é obrigado a ficar imóvel para não atrapalhar o exercício de raciocínio e da aprendizagem. Acredita-se que essa é uma visão equivocada da aprendizagem, pois o ser humano é um ser único, que funciona através de sistemas integrados entre si, portanto a educação eficiente deve ocorrer de corpo inteiro, como defende Freire (1996), buscando entender o aluno num âmbito integral.

Quando inserida no currículo escolar, através da Lei nº 9394/96, a educação física trouxe alguns avanços para a educação, como flexibilização do currículo, destaque para a Educação Especial e veiculação da educação física ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ela era tida naquele momento apenas com a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas discursões nessa área, vislumbrou-se a complexidade na qual ela está inserida, e além de trabalhar seus próprios conteúdos, pode estar inter-relacionada, ao mesmo tempo, com os outros componentes curriculares.

Em busca de uma compreensão para entender a melhor forma de organizar os conteúdos da educação física escolar, foram instituídos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que identificaram a educação física como a disciplina que estudaria o corpo dentro de um contexto social (BRASIL 1997). Sugeriu-se trabalhar em seu currículo pedagógico com conteúdos divididos em três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas; Atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo, além de conteúdos transversais que colaborassem com a visão crítica dos alunos, assim como o seu posicionamento perante a sociedade, por meio da abordagem de temas como diversidades, preconceitos e intolerâncias sociais, sexuais e raciais.

No primeiro bloco dos conteúdos programáticos, pode-se abordar jogos populares, jogos recreativos: baleado, gato e rato, assim como os jogos pré-desportivos, basquetebol gigante, golzinho e etc... Já no segundo bloco, pode-se conciliar a educação artística à prática da educação física, para trabalhar a expressão corporal, através do teatro, da dança, além de maquetes para trabalhar o conhecimento do corpo humano. E no terceiro bloco, conscientizar o aluno quanto a importância da utilização do corpo como ferramenta

para uma melhor qualidade de vida. As abordagens transversais podem ser trabalhadas de diversas formas, utilizando a criatividade e incentivando habilidades corporais através da mímica, teatro e paródias.

Infelizmente, ainda há professor de educação física que trabalha apenas com os fundamentos, regras, técnicas e tática dos esportes coletivos, porém essa abordagem somente irá contribuir com os objetivos que o esporte possui - alcançar um objetivo comum, trabalhar limites, regras, convivência. Essa concepção de ensino limita a imensa relação de experiências e abordagens pedagógicas dos conteúdos sugeridos pelos PCNs, para possibilitar a ampliação das capacidades críticas diante da sociedade na qual o aluno está inserido.

Segundo Darido e Souza Jr. (2014), o papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o passar conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, mas garante também o direito do aluno de saber que está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados naqueles procedimentos (dimensão conceitual). Portanto, é preciso mais que ensinar a fazer: o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas. Os alunos deverão adquirir o respeito através da educação física, a fim de se tornarem preparados e aptos para enfrentar as exigências da vida social, o exercício da cidadania e as lutas pela melhoria das condições de vida, de trabalho e de lazer. É preciso, também, aproveitar o histórico e conteúdo que o aluno traz para a sala de aula, agregando a sua cultura à realidade da turma que faz parte daquele contexto escolar.

Apesar de a educação física ter uma flexibilidade na forma de transmitir seus conteúdos educacionais, em que cada professor pode adequar o conteúdo ao grupo social em que está trabalhando, existem algumas vantagens, pois esse fato permite uma liberdade de trabalho, liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo –; porém, também poderá prejudicar o aluno, caso seu professor não tenha uma visão conceitual cognitiva e apenas a esportivista, de forma que esses alunos não terão uma abordagem conceitual mais completa da disciplina. A função do professor de educação física é problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais, e não simplesmente dar a bola para jogar algum esporte (DARIDO; SOUZA JR, 2014).

No entanto, como alertou Betti (1994, p. 17), “não se trata de propor que a educação física na escola se transforme num discurso sobre cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela”. Afinal, quando se analisa a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional, que descreve a educação física como uma disciplina integrada à proposta pedagógica da escola, e componente curricular da Educação Básica, sendo facultativa somente nos cursos noturnos, percebe-se que, além da lei, existem outros fatores que atrapalham a prática da disciplina, como espaço físico, material escolar e a oferta das aulas em outro horário que não é o habitual do aluno, o que pode acarretar a não participação dos estudantes que estudam, por exemplo, no período noturno, trabalham ou moram distantes. A obrigatoriedade na participação passa a ser relativa, pois é preciso ponderar diversos fatores envolvidos para avaliar a presença dos alunos nas aulas oferecidas no turno oposto.

É preciso pensar nas práticas da cultura corporal como uma possibilidade de objeto para o estudo do homem e da sua cultura, por isso a aula de educação física deve ser respeitada desde o momento em que se adquire o material específico, até a escolha do local adequado e aos horários estabelecidos para essa prática, atitudes que dificilmente são ventiladas nos dias atuais. É preciso, também, sistematizar os conteúdos para que as avaliações sejam mais coerentes e que seus conteúdos possam enriquecer o aprendizado e contribuir com sua formação enquanto indivíduo. Para Darido e Souza Jr. (2014, p. 23):

A avaliação em educação física deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

Deve-se analisar o aluno como um todo, abrangendo as dimensões motoras (habilidades motoras, capacidades físicas e convívio social), cognitiva (conhecimentos, competências e criatividade) e atitudinal (valores, conduta e ética), verificando a capacidade do aluno em demonstrar seus conhecimentos através das diferentes linguagens: corporal, escrita e falada.

A avaliação poderá ser realizada através de testes ou provas teóricas, trabalhos, seminários, teatro, dança, gravação em vídeos, etc. O importante é coletar essas informações de modo processual, exercidas com um contínuo diagnóstico de situações ensino-aprendizagem úteis para todos os envolvidos no processo pedagógico. Como afirmam Betti e Zuliane (2002 p. 25): “o professor de educação física é dono de uma condição privilegiada para avaliar valores e atitudes, uma vez que os comportamentos se tornam muito evidentes nas aulas pela natureza dos seus conteúdos e estratégias”.

A mais nova situação da educação física escolar é a reforma do Ensino Médio, determinada no governo Temer, a partir de 2020, a qual, com o objetivo de uma escola integral, aumentará a carga horária de algumas disciplinas e tornará facultativas disciplinas como artes, educação física, filosofia e sociologia. O objetivo, segundo o governo federal,

é incentivar que as redes de ensino ofereçam ao aluno a chance de dar ênfase em alguma dessas cinco áreas. Com isso, mais uma vez, é demonstrada a desvalorização da disciplina educação física como mediadora na formação física e cognitiva do aluno.

Contudo, apesar das transformações pelas quais ela vem passando durante os anos, observadas através de seu histórico, com sua veia militarista e autoritária, ainda hoje é possível encontrar profissionais que compreendem o seu aluno como ser integral, desenvolvendo uma educação física transformadora. Essa atitude irá interferir e influenciar outros docentes, ajudando a modificar sua metodologia de ensino e torná-la mais prazerosa e eficiente.

Deve-se levar em conta, ainda, a crise que o país tem passado nos últimos anos, problemas econômicos, políticos e sociais, em um contexto no qual cada dia mais professores perdem seu valor e respeito perante a sociedade, ficando mudos diante de salas superlotadas e alunos cheios de direitos e razões. Com a falta de capacitação, incentivo e o cansaço por longas cargas horárias necessárias para sobreviver, nem sempre os docentes conseguem exercer seu papel com excelência. Esses são impactos que acabam influenciando negativamente para que bons profissionais possam exercer seu papel enquanto educadores, e o lado pessoal pode interferir no profissional, atrapalhando a execução e eficiência das aulas ministradas.

Alguns autores da área da educação física vêm denunciando a estreita relação do esporte com o sistema capitalista. Entretanto, é necessário considerar que os modelos socialistas que até hoje conhecemos também utilizam politicamente o esporte. Outro argumento é levantado por Assis (2007), quando alega que o esporte é anterior ao capitalismo. De fato, o esporte, assim como nos é apresentado, retrata valores essenciais para o capitalismo, como, por exemplo, o individualismo e a competitividade; dá mostras da seletividade a partir da lógica da produção, dentre outros aspectos. Nesse caso, cabe a pergunta: seria necessário negar ou eliminar o esporte para corrigir um aspecto que consideramos negativo na sociedade?

Cabe ao professor, que é o mediador, direcionar suas aulas proporcionando desenvolver as habilidades pessoais de cada aluno, ensinando lições que uma atividade competitiva poderá oferecer, buscando o lado positivo da competição, de forma que possamos ter como conteúdo a vitória e o fracasso, e ensinar a ganhar e a perder.

O esporte competitivo é muito requisitado entre os adolescentes, pois a própria sociedade já estimula os alunos a participarem de competições, até mesmo pelo sucesso e repercussão de jogadores supervalorizados através da mídia televisiva. Portanto, o nível de exigência e cobrança é muito mais rígido. Talvez seja o caso de recorrer à frase

de Pierre Perebas (*apud* Betti, 1991, p. 55), que afirma que “ele [o esporte] não é em si nem socializante nem anti-socializante [...]” ele é aquilo que se fizer dele”. Ou seja, se o esporte vem servindo para uma reprodução de valores capitalistas, então se deve repensar o posicionamento político na medida em que não é exatamente o esporte que reproduz, mas que a reprodução se dá por intermédio do professor, que é o responsável por fazer a mediação desse conteúdo com a sociedade.

Já que o esporte da escola recebe influência das desigualdades econômicas do modelo de sociedade, cabe aos professores o esforço de reconhecer e analisar tais influências. E, nesse caso, levarem em conta que se não decodificarem as influências recebidas, passarão a produzi-las, isto é, em um dado momento os professores utilizarão o ensino do esporte, influenciando a sociedade com as desigualdades econômicas produzidas nesse esporte. A isso se chama “reprodução”. Assim, o professor de educação física, ou de qualquer outra disciplina, que utiliza os conflitos ocorridos nas suas aulas para transformá-los em ação pedagógica estará contribuindo para a formação do aluno e ajudará a desenvolver habilidades que poderão ser pré-requisitos para potencialidades exigidas no lado cognitivo de alguma disciplina, como a concentração, o raciocínio rápido, e o próprio olhar crítico das coisas a seu redor.

# O ESPORTE PEDAGÓGICO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIAL E COGNITIVO

Antes mesmo de pensarmos em falar, já estamos nos comunicando através de gestos e símbolos, criados nos laços constituídos dentro de uma família. Essa comunicação vai ganhando códigos à medida que os contatos sociais vão se ampliando. A criança, quando chega à escola, já traz consigo uma bagagem histórica e cultural que é preciso respeitar e transformar em conhecimentos através da decodificação desses símbolos em uma realidade cognitiva. À medida que a linguagem e a escrita são inseridas no âmbito escolar, desde cedo as crianças são incentivadas a produzir textos e ampliam seus vocabulários, aumentando, assim, sua capacidade de compreensão. Esses processos são ampliados à medida que começam a estabelecer relações entre o mundo e as situações que vivenciam dentro e fora da escola.

Segundo Teberosky (2001), a alfabetização não consiste unicamente em aprender a ler e a escrever para reproduzir o conhecimento que outros elaboraram, mas sim em capacitar os sujeitos a usar, de forma autônoma, essas habilidades. O aluno pode trazer habilidades que irão contribuir com o conhecimento cognitivo e superar a expectativa no aprendizado. Já Soares (1996) acredita que a alfabetização é um processo multifacetado, que exige conhecimentos conceituais, perceptuais e atitudinais, que envolvem várias áreas do conhecimento humano - psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística - além da compreensão da dimensão individual e social do ato de ler e escrever. Enfim, para se ter uma criança alfabetizada, é preciso que ela decodifique os símbolos e transforme-os em conceitos criados pela sociedade.

A concepção de aprendizagem que se aplica nas aulas de educação física, por exemplo, transcende padrões oficiais, pois é uma aprendizagem dinâmica, na qual os conhecimentos e habilidades vão sendo continuamente adquiridos e experimentados e sempre associados a situações da vida real. É preciso ensinar e desenvolver conceitos, leis, regras, para que os alunos sejam capazes de organizar o aprendizado e ter consciência, fazendo conexões adequadas com o aprendizado adquirido. Com base nos estudos de Vygotsky, Marta Kohl de Oliveira (2000, p. 57) define bem o que o autor entende como aprendizagem:

É o processo pelo qual, o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

Nesse sentido, acredita-se que é possível utilizar estratégias nas aulas de educação física que irão desenvolver o lado físico, social e cognitivo, pois irão estimular as potencialidades das crianças pela cultura corporal, buscando, com isso, minimizar as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar, já que as aulas de educação física estão a todo tempo incentivando o trabalho em grupo e a descoberta de novas habilidades. Como ressalta Pain (1992, p. 22), “[...] é com o corpo que se aprende”, pois podemos perceber que desde criança utiliza-se a linguagem corporal, antes mesmo da linguagem oral, para se comunicar. Isso mostra a grande influência e necessidade da educação física na primeira infância, para que, através dela, os alunos possam utilizar os recursos corporais, a fim de conseguirem ter uma maior desenvoltura e conscientização, melhorando o aprendizado.

Rubens Alves (2016) afirma que o corpo é o sujeito da aprendizagem e que este carrega em si duas caixas: na direita, a caixa de “ferramentas”, que representa os meios ou objetos para fazer outras coisas; são elas que estabelecem o poder para manipular o mundo. E, na esquerda, a caixa dos brinquedos, os quais, apesar de aos olhos do mundo serem “inúteis”, são os responsáveis pelo prazer. São os brinquedos que enchem a alma do indivíduo, e quem está sendo educado é a alma, através do prazer e dos sentidos. Infelizmente, essa visão não se encontra na escola, porque ela acredita que os brinquedos não têm valor, e apenas os conteúdos são importantes.

O ensino, portanto, fica divorciado do desejo da criança. Ensinar sem provocar o prazer não propicia aprendizado. Por isso, a educação física precisa ser utilizada como mediadora no aprender, lançando mão dos jogos para ajudar na transmissão dos conteúdos programados na escola. Todos os sentidos precisam de um objeto para proporcionar felicidade. O ser humano se transforma e aprende como é a vida humana através do brinquedo e também da leitura, pois somente esses elementos podem aguçar a imaginação de uma criança.

Assim, o papel da educação física na escola deve se iniciar nas primeiras séries escolares, e deveria ser considerado como qualquer outra disciplina da grade curricular, e não apenas como uma atividade recreativa. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas e evoluídas de acordo com a idade dos alunos, para que se possa trabalhar a visão cognitiva, social, afetiva e físico- motora. Se bem estimuladas, as crianças poderão responder e aprender símbolos adequados para o desenvolvimento cognitivo e funcional, ajudando no seu crescimento dentro da sociedade a que pertencem. Porém, se isso não for respeitado, pular-se-ão etapas na sua vida e, em vez de ajudar, atrapalhará o desenvolvimento das crianças.

## A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO

O cérebro é composto por dois hemisférios – o DIREITO e o ESQUERDO -, unidos por vários feixes de fibras de comunicação, e o maior de todos é chamado de corpo caloso. O hemisfério direito comanda o lado esquerdo do corpo, e o hemisfério esquerdo, o lado direito do corpo. Quanto maior a sintonia entre os hemisférios, mais forte se torna a conexão no corpo caloso. Essa conexão fortificada nos ajuda a raciocinar com mais rapidez, além de permitir uma melhora significativa na memorização, ajudando no aprendizado.

Segundo Carneiro (2004), através de experimentos científicos, descobriu-se que o hemisfério esquerdo é mais relacionado ao raciocínio lógico, linguagem matemática; é conhecido como “cérebro acadêmico”, dominante ou principal. Já o hemisfério direito, chamado de hemisfério subordinado ou secundário, ou ainda “cérebro artístico”, descoberto com o estudo do Dr. Rojer Sperry (1981), é responsável pelo gosto musical, arte, dança, criatividade, o sentimento e intuição. As diferenças dos hemisférios foram listadas abaixo:

O LADO ESQUERDO	O LADO DIREITO
1. LÓGICO E RACIONAL	1. INSIGHT, INTUITIVA
2. CÁLCULO E SEQUENCIAL	2. VISÃO HOLÍSTICA
3. SITUA-SE DENTRO DO TEMPO	3. ABSTRAI-SE DO TEMPO
4. SITUAÇÕES SEGURAS	4. GOSTA DE ARRISCAR
5. IMITAR, REPRESENTAR	5. CRIATIVO E AUTÊNTICO
6. LINEAR E OBJETIVO	6. NÃO LINEAR E SUBJETIVO
7. CONTA E DÁ NOME ÀS COISAS	7. VER O TODO
8. RECONHECE LETRAS E PALAVRAS, SONS DA FALA.	8. RECONHECE FACES E PADRÕES GEOGRÁFICOS, MÚSICAS E SONS DE ANIMAIS.

Quadro 1 – Diferenças entre o hemisfério esquerdo e hemisfério direito do cérebro

Fonte: Carneiro (2014).

É necessário estimular diversas áreas do cérebro, ajudando os neurônios a fazerem novas conexões, diversificando os campos de interesses, procurando-se conhecer melhor para agir com maior precisão. Destaca-se a importância de estimular o lado direito do cérebro, através da prática de desenhos, como instrumento facilitador do ensino-

aprendizagem, do esporte, como articulador corporal e as artes e jogos estimuladores em atividades escolares, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

A prática de estimular o hemisfério direito em sala de aula pode ser um agente modificador na forma com que os alunos recebem e processam as informações, levando a uma aprendizagem eficaz, dando suporte para os problemas encontrados em sala. Estimular, sempre que possível, o hemisfério direito, permite o raciocínio holístico, espontâneo, intuitivo e criativo por parte dos alunos, sem descuidar dos conteúdos conceituais das disciplinas curriculares.

Já existe a ginástica cerebral - NEURÓBICA - criada por Paul Dennison, Doutor em Educação, que tem como objetivo equilibrar os dois hemisférios cerebrais através de exercícios com visualização, exercícios com os olhos, trabalhos com respiração e relaxamento. Essas ginásticas praticadas regularmente tornam o cérebro ativo e aberto para novas experiências. Enfim, se praticarmos um relaxamento após os estudos de atividades lógicas e racionais (como matemática, química, física) , utilizando a música, o que foi estudado será armazenado na memória de longo prazo. Se o assunto for idiomas, compreensão de textos complexos, literatura, é preciso relaxar antes de estudar, pois assim trabalhar-se-ão os dois lados dos hemisférios.

O cérebro trabalha dando maior ênfase a um hemisfério, ou seja, isso significa que algumas atividades são mais executadas do lado esquerdo ou direito, mas normalmente todo o cérebro está trabalhando. Essa abordagem vem com objetivo de justificar a importância da linguagem corporal para o aprendizado, pois podemos utilizar as artes para mediar o aprendizado, justificando, assim, uma melhor assimilação pelo cérebro, cientificamente comprovada.

Para o aprendizado, o corpo é extremamente importante, porque ele é o palco das emoções. O corpo não funciona sem o cérebro e vice-versa. É no corpo que estão os registros das experiências vividas, e é através dele que se pode conhecer o histórico trazido para a escola pelo aluno. Para que ocorra o aprendizado, é preciso, além da atenção, um ambiente tranquilo e a prática para que essas habilidades sejam fixadas.

Através da neurociência e psicologia, pode-se alertar a importância de conhecer o cérebro para melhorar o aprendizado, pois, ao fazer isso, o estudante poderá utilizar técnicas para facilitar o seu estudo, tendo um aprendizado mais eficiente. E segundo Carneiro (2004), o cérebro humano é muito mais avançado que um computador de última geração, pois ele é capaz de processar as informações recebidas, analisá-las com base nas experiências vividas e apresentar para os interessados em apenas meio segundo.

Assim, diversos autores estudam como melhorar o aprendizado entendendo ou exercitando o cérebro de uma forma mais eficiente.

Para a neurociência, segundo Hauzel (2004), a partir de cada experiência vivida, o cérebro é modificado e aí acontece o aprendizado. A comunicação entre um neurônio e outro se chama SINAPSE. E essas sinapses vão sendo construídas e multiplicadas a partir das experiências adquiridas. Seu excesso pode ser considerado matéria-prima para o aprendizado, e em cada experiência nova encontra-se o caminho para evolução. Na adolescência, o cérebro gera um grande número de conexões, abrindo diversas janelas de oportunidades.

Para Hauzel (2004), os fatores que influenciam o aprendizado são:

- **Atenção e Prática**, ou seja, cada pessoa só consegue prestar atenção em uma informação de cada vez. Independentemente da modernidade, é preciso focar no objetivo a ser apreendido. A atenção é o filtro que o cérebro utiliza para decidir qual informação será processada naquele momento, e inserida na memória de trabalho. Já a prática é o treinamento necessário para adquirir habilidade no aprendizado que o indivíduo almeja.
- **Método**: cada pessoa pode encontrar o método mais eficaz para a aprendizagem. O papel do professor é oferecer possibilidades diferentes para atingir os alunos da melhor forma possível, podendo mudar o método toda vez que for necessário.
- **Motivação**: é todo encorajamento ou retorno positivo emitido pelo professor ou mediador, estimulando seu aluno a aprender cada vez mais.

Portanto, é preciso experimentar, ou seja, ter OPORTUNIDADES, para que o cérebro identifique se gosta ou não daquela atividade. Todos esses requisitos podem ser encontrados e treinados na escolha de um esporte, pois precisamos ter foco, prática, criar um método adequado para melhorar a performance e a motivação que alavancará vitórias a cada objetivo conquistado. Se fizermos uma analogia com qualquer área de conhecimento, alcançaremos nossos objetivos, pois já estamos treinando no jogo da escola para a vida. Essa visão integral do esporte para a vida real é que contribuirá com a inteligência integral do estudante.

O lema holístico - pensar globalmente - é uma ideologia almejada para quem acredita na inteligência integral. Através das artes, é possível desenvolver no aluno a sensibilidade, a percepção mais abrangente das coisas, das pessoas, do mundo e de si mesmo, além do pensamento crítico sobre as questões da atualidade, de forma a se encarar a vida sem preconceito, não se esquecendo do autoconhecimento. E, através do esporte, conquistaremos autoconfiança e perseverança para poder conquistar todos os objetivos almejados.

Com a globalização e a chegada da informatização, os alunos estão cada vez mais presos a celulares e computadores, em que a informação é imediata e os estímulos muitas vezes são prejudiciais ao aprendizado. Sendo assim, o professor deve usar a criatividade para superar essas novas tecnologias e conseguir se fazer atrativo, buscando alternativas estimulantes para atrair os alunos de uma forma prazerosa e empolgante.

Assim, quando não conseguimos nos comunicar, precisamos utilizar outros códigos para que essa comunicação aconteça, e então utilizamos a linguagem corporal. Essa é a primeira linguagem que o ser humano aprende, pois, mesmo antes de aprender a falar, a criança consegue, através de gestos ou códigos, expressar-se para sua sobrevivência. De acordo com Soares (2003, p. 91), “alfabetização é o processo pelo qual se adquire domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita”.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, denomina-se letramento, que implica em várias habilidades, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos; interpretar conceitos aprendidos, amplitude dos conhecimentos e habilidades e competências globais. “Sendo assim, aprender a ler e a escrever não se baseia somente no conhecimento das letras e do modo de associá-las, mas a possibilidade de usar esses conhecimentos para expressão e comunicação em um determinado contexto cultural” (SOARES, 1998, p. 30). É preciso saber utilizar a linguagem corporal para que possamos nos comunicar ou decifrar códigos não entendidos pela maioria.

## **O ESPORTE PEDAGÓGICO COMO LINGUAGEM CORPORAL E CULTURAL**

O movimento está presente desde o nascimento de todos nós. Porém, ao longo dos anos, somos estimulados dentro da cultura e da vida social de cada indivíduo, não existindo, assim, um padrão de movimento. O que existe é a manifestação de esquemas motores, ou seja, organizações de movimentos construídos pelos sujeitos de acordo com seus recursos biológicos, psicológicos e condições do meio ambiente em que vivem. Para alguns teóricos, como Piaget (1977) e Vygotsky (1988), a atividade motora é um meio de adaptação, de transformação, de relacionamento com o mundo. Ou seja, não existem padrões de movimentos, e sim esforços para adaptar a espécie humana ao mundo em que se vive através da incessante construção de uma cultura.

Nesse contexto, o esporte tem como característica atividades que proporcionam a integração social, troca de conhecimentos, ampliação das possibilidades de convivência. Podemos utilizá-lo como ferramenta educacional para reduzir comportamentos antissociais e, através das regras, prevenir a violência, garantindo, assim, uma melhor convivência

e ensinando para todos o verdadeiro espírito esportivo. É uma prática corporal que deve ser utilizada como ferramenta para influenciar a vida das pessoas positivamente e contribuir para formação da personalidade dos estudantes, assim como transformá-los em verdadeiros cidadãos. Considerado um fenômeno social, pois através dele podemos incluir pessoas de diferentes raças, posições sociais e intelectuais, e pessoas com dificuldades cognitivas ou funcionais, o esporte permite unir povos e estabelecer um único grupo.

O esporte, no âmbito educacional, pode ser dividido de acordo com sua abrangência, segundo Tubino (2001), em: esporte-lazer, haja vista possuir um caráter formativo, pois se apoia no lazer, na diversão em busca do bem-estar do indivíduo; e no esporte de desempenho, que é praticado com o objetivo de participar de competições obedecendo rigorosamente às regras existentes. É um elemento atraente na cultura de todo país, por isso possui adeptos em todos os locais do mundo. Portanto, a relação entre a pedagogia do esporte e o pensamento complexo que o envolve, para desenvolver a conduta humana de crianças e adolescentes, nem sempre é abordada de forma eficiente. Apesar disso, “ao longo da história da educação física brasileira até os dias de hoje, a pedagogia do esporte, em grande parte, pouco se preocupou em educar considerando, e até mesmo respeitando, a complexidade das pessoas e dos fenômenos sociais” (SANTANA, 2005, p. 1).

O objetivo do esporte na formação humana, segundo Teixeira (1996), é promover a saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. No entanto, esse conteúdo não deve totalizar todo o programa educacional de uma escola. Nas aulas práticas, além de trabalhar as expressões corporais como: dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, deve-se contextualizar situações de conflitos ocorridos durante as partidas desportistas para conscientizar a importância da ética, da colaboração, da compaixão e honestidade, que são tão necessárias e colocadas em cheque durante uma partida de um esporte.

A prática esportiva deve ter um conteúdo lúdico e o professor deve ter um amplo entendimento de resgatar esses jovens e incentivar sua prática, possibilitando descobertas de habilidades que nem eles conheciam. Assim, entendido como fenômeno social, “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria” (SOUZA JUNIOR *et al.*, 1992, p. 71). No entanto, o que vemos em competições até mesmo profissionais são valores que não condizem com os objetivos do esporte, por isso a importância de ele ser trabalhado na escola de forma educacional, fazendo a transformação do pensamento em tudo pela vitória, em compartilhar novas experiências.

Segundo Souza Junior *et al.* (1992), é preciso resgatar os valores que privilegiem o coletivo sobre o individual, resguardar-se o compromisso da solidariedade e respeito

humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário, constituindo-se o esporte como um espaço para novos experimentos motores. No entanto, para a grande maioria dos educadores, a importância da inserção da prática esportiva no cotidiano de adolescentes e jovens se dá pelo fato de seus conteúdos, em fundamental o esporte, apresentarem boa contribuição na socialização dos praticantes.

É através dos esportes que os jovens aprendem a obedecer às regras, hierarquias, a se organizarem em grupo, reforçando o conceito de senso coletivo e respeito a si e ao próximo. Conforme Freire (2000, p. 91), “os professores incumbidos de ensinar esportes não se sentem suficientemente convencidos de que é possível ensiná-los”. Na verdade, muitos professores nem ensinam os fundamentos do esporte, apenas entregam a bola para os alunos jogarem o “baba”, como eles se referem ao jogo recreativo do futebol, que é a preferência da maioria. Essa forma descontextualizada do esporte deveria ser expurgada do circuito promovido por professores que não têm o compromisso com a educação e formação dos seus alunos.

Acredita-se que para melhorar o aprendizado através do esporte pedagógico, é preciso utilizar jogos e brincadeiras com o objetivo de exercer grande influência psicológica nas crianças e adolescentes, principalmente nos períodos de formação do caráter e da personalidade. Na escola, assim como nos diferentes espaços sociais, a prática esportiva apresenta-se como mais uma alternativa para o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) para que alcance a formação humana dos adolescentes e jovens.

## **O RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NAS AULAS**

As diferenças são inerentes ao ser humano, e fazem parte delas as experiências e as competências corporais. Também afirmamos que as diferenças não podem ser confundidas com desigualdades e, muito menos, que tais desigualdades resultem em uma prática exclusiva. Na verdade, há muito, a educação física necessita repensar uma pedagogia que minimize os seus mecanismos de exclusão. Não se trata aqui de negar as diferenças, mas sim de negar as desigualdades que inviabilizam o trabalho conjunto entre homens e mulheres.

Para ajudar o processo de ensino e aprendizagem, as aulas de educação física precisam estar conectadas aos atuais problemas da sociedade ou da comunidade a que pertencem e buscar integrar o aluno na esfera da cultura corporal, através dos temas transversais. Esse processo, além de favorecer a inclusão, deixará clara a compreensão para todos os participantes.

A educação e a educação física requerem que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola, buscando um tratamento didático que contemple a sua complexidade e a sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico. “A Educação formal norteadada pela cidadania pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, muito embora ela seja condição necessária, mas não suficiente, para esta formação” (PALMA FILHO, 1998, p. 23). Pois, com cidadãos críticos e conscientes, é possível desenvolver uma atividade voltada para a cultura corporal, que iniciará os esquemas corporais, aprimorando suas habilidades e treinando suas potencialidades.

Para Piaget (1977), um pensamento é uma representação mental de um esquema motor. É o mesmo que fazer na mente o que se fazia na prática corporal. Isso confirma que se possuímos uma consciência corporal, utilizamos esse corpo de forma correta, trazendo reflexos positivos para sua formação. Para se adaptar ao mundo, resolver problemas, agir sobre o mundo, transformando-o, o sujeito constrói movimentos específicos que terão uma finalidade e uma intenção que darão início aos esquemas de ação, e é através deles que as pessoas se expressam em todas as ocasiões da vida.

A expressão corporal precisa ser direcionada e consciente para que exista a comunicação corretamente. Segundo Freire (1989, p. 84), “a Educação Física não é apenas a educação do ou pelo movimento, é a educação de corpo inteiro, entendendo, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço”. Educar corporalmente uma pessoa não significa que ela executará movimentos perfeitos: significa criar uma consciência corporal que dará autonomia e liberdade da escolha em fazer ou não o movimento desejado.

Para iniciar o processo de aprendizagem na educação física, os autores indicam começar pelo conhecimento que toda criança com certeza possui, independente da escola. Como afirmam Ferreiro e Teberosky (1999 p. 24), “[...] não se trata de transmitir um conhecimento que o sujeito não teria fora desse ato de transmissão, mas sim, de fazer-lhe cobrar a consciência de um conhecimento que o sujeito possui”.

Quando o aluno inicia sua vida escolar, é necessário que os profissionais envolvidos na educação tenham, nos seus planejamentos, atividades voltadas para ensinamentos de comportamentos que estimulem o convívio social, partindo do histórico cultural da criança e transformando as suas vivências através de atividades colaborativas no dia a dia das tarefas escolares. Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é fundamentalmente importante, para que esse ensino seja aplicado desde os primeiros anos de escolaridade.

As diferenças individuais dos alunos não deixam de ser abordadas insistentemente nas salas de aula por muitas disciplinas, mas quando se coloca em prática, numa disputa desportista, por exemplo, em que vencer é o principal objetivo, pode-se ver com notoriedade a demonstração de exclusão, discriminação e preconceito. O ideal é que os professores proporcionem um ambiente favorável à igualdade de todos, incentivando o respeito mútuo e ajudando na formação do cidadão.

A educação física foi uma disciplina de exclusão durante muitos anos. Os “gordinhos”, os “baixinhos”, pessoas com necessidades especiais ou os menos habilidosos eram excluídos das aulas práticas por não saberem jogar. A realidade atual vem mudando essa visão, e, com algumas adaptações e a utilização de jogos recreativos, todos os alunos têm tido a oportunidade de vivenciar as aulas práticas de educação física, já que o esporte é um meio para trabalhar as aulas e não um fim, como antigamente. Para aplicar a educação de corpo inteiro, é preciso identificar o aluno como um ser, um corpo atuante e que precisa ser testado, treinado e adaptado. Os benefícios da atividade física são muitos, pois qualquer ganho físico terá grande consequência para a aprendizagem e para o cotidiano dos alunos. Qualquer criança, por exemplo, numa atividade com bolas, arcos, cones, ou até mesmo um banco, em que ela precise correr, saltar, arrastar-se, certamente terá ganhado resistência ou alguma habilidade física, e por ser uma atividade aeróbia (resistência), haverá a diminuição do percentual de gordura e dos riscos de problemas cardíacos, além de estimular o espírito de grupo e o companheirismo, já que um depende do outro para a realização da brincadeira. Além de tudo isso, há um ganho de tônus muscular, diminuindo a hipotonia, ajudando o aluno nas suas atividades do dia a dia e em sala de aula. Esses benefícios podem ser ainda maiores numa criança portadora de alguma síndrome ou com alguma deficiência mental.

Numa aula de educação física, a inclusão é uma realidade e a ideia de que as diferenças são grandes aliadas da aprendizagem é confirmada quando o professor estimula as crianças com necessidades especiais a enfatizar suas habilidades, respeitando sua individualidade. O próprio convívio social enriquece os conteúdos em sala, através das diversidades existentes. Cabe ao professor acreditar nas potencialidades dos alunos, evitando rótulos, julgamentos ou preconceitos, pois qualquer um é capaz de aprender algo.

É na aula de educação física que podemos trazer uma abordagem importante, que é a cooperação, fundamental para que os alunos aprendam a viver em sociedade e trabalhar em grupo, pois através desse aprendizado, principalmente no esporte, aprende-se a valorizar o jogo com o outro, e não o jogo contra o outro. As atividades cooperativas potencializam a autoestima e a relação social, incentivando trabalhos solidários e o respeito mútuo, em que cada pessoa, dentro da sua função, será essencial para o sucesso de um

todo. E, com essa visão, as pessoas aprenderão a construir uma nova sociedade, sem discriminação, nem preconceito e exclusão.

Outras práticas corporais, como as lutas, as diferentes modalidades de ginásticas e as danças, também podem contribuir tanto para a inclusão quanto para a exclusão de crianças, adolescentes e jovens, por não se enquadrarem em um perfil de bons executores em atividades escolares – nas aulas de educação física, em festivais culturais, em mostras, etc. Alguns professores também colaboram com a exclusão quando, por muitas vezes, mesmo sem querer, expõem os alunos a grandes frustrações, como acontece em apresentações de dança, nas quais selecionam os mais talentosos de suas turmas, e na própria organização coreográfica, quando os menos habilidosos ficam atrás, no fundo do palco. Diante desses exemplos, a escola e, em particular, a disciplina de educação física podem constituir-se em espaços nos quais a prática de esportes, jogos, danças, ginásticas e lutas sejam um forte aliado na construção de novos conhecimentos para os alunos e, principalmente, na consolidação de valores essenciais que fomentem relações humanas mais fraternas e respeitadas.

As escolas, a cada dia, estão mais inclusivas. Pode-se ver numa sala de aula alunos cada vez mais heterogêneos: estudantes com déficit de atenção, com problemas emocionais, perda de visão, perda de audição, obesos, com deficiências mentais... Enfim, a diversidade está em todos os âmbitos. Percebe-se que os educandos estão mais solidários com os colegas especiais. Claro que existem conflitos, quando há uma competição, por exemplo, e os alunos não querem perder, mas é importante nesse momento conversar com eles e fazer com que percebam que quem joga não é inimigo, é apenas um opositor naquele momento, e que um precisa do outro durante o jogo.

Numa aula de educação física, os estudantes realizam diversas atividades que exigem tarefas tanto individuais como em grupo, tendo frequentemente que escolher equipes para realização das tarefas. A dificuldade começa para separar os grupos. A discriminação é presente nesse momento, por isso cabe ao professor provocar reflexões e debate, para atingir os alunos que estão excluindo os colegas e exercitar o respeito às diferenças, a tolerância, a capacidade de ouvir e não estabelecer um pré-conceito contra pessoas que às vezes nem conhecem direito.

Como sugestão nas aulas de educação física, exemplificaremos com uma atividade que pode desmistificar a questão das diferenças individuais. Com o tema proposto sobre diversidades, preconceito social, racial e sexual, os alunos deverão se dividir em grupos e elaborar uma peça teatral. A atividade já inicia no momento da separação das equipes, quando o professor, como mediador, sugere a divisão aleatória, desmanchando as “panelinhas” que de hábito já existem. Após as apresentações, com a sala em círculo,

abre-se um debate para que se possa discutir a temática trazida e representada por cada equipe. Essa atividade trabalha a criatividade, a expressão corporal, a timidez, o senso crítico, além de explorar o trabalho em grupo.

Esse estímulo constante na sala de aula criará um aluno colaborativo, respeitando o próximo, portanto um cidadão que sempre irá se colocar no lugar do outro, mais humano e muito melhor para sociedade. O reflexo da família nesse momento é fundamental, pois o aluno traz para a escola tudo que aprende no seio familiar, e se esse lar não é colaborativo, essa mudança se torna mais difícil para o aluno. Portanto, precisamos manter o discurso de que ninguém consegue viver sozinho, por isso se deve respeitar as diferenças e limites de cada um para termos uma sociedade mais justa e igualitária.

Cabe ressaltar, no entanto, que no Brasil é assegurado pela lei o acesso ao ensino regular a estudantes com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades, entre outros, desde a educação infantil até o ensino superior. Porém, não existe uma capacitação frequente para os professores que são submetidos a dar aula numa sala superlotada e com vários alunos com diferentes problemas, desde familiares a emocionais ou até mesmo com alguma dificuldade cognitiva. Desse modo, quando pensamos em uma abordagem para a educação física escolar inclusiva, faz-se necessário reconhecer o direito de todas as crianças e jovens ao componente curricular da disciplina, à qualidade da aprendizagem, ao respeito e à compreensão das diferenças.

Depois de tantas conquistas, mesmo assim, atualmente foi deflagrada uma nova lei em que a educação física deixará de ser obrigatória no ensino médio. Isso, além de demonstrar um retrocesso, mostra o quanto as pessoas não compreendem a importância e o valor de tal disciplina. Portanto, a educação física escolar tem um importante papel, pois ela incentiva a prática esportiva nas escolas, faz com que os alunos aprendam a respeitar regras, limites, a respeitar o seu espaço e o espaço dos outros, aprendem a trabalhar em grupo, a perceber suas habilidades. Enfim, faz com que o aluno aprenda a lidar com seu próprio corpo, propiciando que, a partir dessa nova visão, ele tenha uma melhor qualidade de vida. A educação física, além de obrigatória, deveria ser vista como essencial.

É através da educação física que se pode intensificar as abordagens das diversidades, pois nas aulas podemos ter diversas possibilidades para estimular os alunos, utilizando a educação artística, a música, a dança e o teatro como ferramenta para auxiliar no trabalho corporal, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, críticas e sociais, ajudando na formação do indivíduo.

Para Steinhilber (2013, p. 32): “O ser humano se faz presente no mundo por meio do seu corpo com ou sem deficiência”. São pessoas que se movimentam, interagem, têm medo, brincam, divertem-se, e é na aula de educação física que essas expressões são afloradas. Não podemos dividir o corpo do ser humano, nem o corpo da mente: o aluno é um ser integral e deverá ser visto e trabalhado de uma forma única, com a responsabilidade de contribuir com sua evolução, enquanto indivíduo.

É preciso um olhar severo para modificar o quadro atual da educação, pois necessita-se elaborar uma política específica, capacitações envolvendo todo o corpo docente, além de ações que possibilitem a inclusão através de projetos interdisciplinares, em que a educação física pode ser utilizada como ferramenta essencial para a aplicação dessas atividades, auxiliando, através de seus objetivos, na formação dos estudantes. Os alunos não têm culpa em ter limitações corporais, nem intelectuais, mas o professor também não pode ser responsabilizado pela falta de estrutura e pelo colapso existente atualmente no que chamam de educação inclusiva.

A escola em estudo neste projeto, localizada em Lauro de Freitas, é uma instituição que se diz inclusiva. Nas salas de aula, sempre há um aluno portador de alguma necessidade especial. Ao trabalhar com a pessoa com deficiência, é indispensável que ocorra uma intervenção visando ao oferecimento de uma educação física que a conscientize de suas dificuldades ocasionadas pelas deficiências, mas que a faça desvelar as possibilidades e motive-a na busca de melhorias para a adoção de procedimento que lhe proporcione uma melhor qualidade de vida, facilitando suas atividades cotidianas. Na maioria das vezes, os alunos com essas dificuldades só conseguem participar das aulas de educação física, pois ali se trabalham a socialização, cooperação, autossuperação, autoconfiança, bem como habilidades motoras e cognitivas.

A missão do professor é preparar os alunos para a vida, é torná-los campeões nas lutas vencidas pelos seus limites superados, é levar a entender que podemos fazer o que desejamos e acreditamos que seja possível.

# POSSIBILIDADES E CAMINHOS NO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Na prática desportiva, o aluno precisa ter iniciativa, escolha própria e vontade determinada. Tendo o aluno como centro do processo, é possível moderar seu comportamento e canalizar impulsos agressivos presentes no desenvolvimento social para habilidades por ele escolhidas, disseminando e transformando atitudes para o bem da comunidade (SCAGLIA, 2009). Emprestando as palavras de Paulo Freire (1996, p. 56):

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.

É preciso ter um novo olhar para o esporte, ou seja, deve-se ensinar além das regras do desporto ou do jogo; é preciso estimular o sentimento de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver consciente e mais autonomamente possível, em qualquer que seja o caminho do esporte escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer. Cabe ressaltar que o esporte também possui um papel importante na comunidade: além de gerar empregos e atividades econômicas em muitas áreas, é um grande potencial de agregação social, contribuindo para a saúde e o bem-estar, principalmente dos jovens, pois esses são estimulados o tempo todo a trabalhar em equipes (ROSSETTO JR., 2009).

Assim, entende-se que o ato educativo é, antes de qualquer coisa, um ato político, porque se realiza no contexto das relações sociais, e é nesse contexto que se manifestam os interesses das classes sociais. Nesse sentido, o professor deve ter claro na mente se seu posicionamento é pela transformação das condições gerais da sociedade, ou se é pela reprodução dos valores estabelecidos.

Contudo, é notório que a proposta para a aula de educação física já é diferenciada, até mesmo na escolha do espaço físico, pois na maioria das vezes ocorre no pátio, na quadra ou até mesmo na sala, porém com atividades que exigem do aluno o trabalho em grupo, ou com atividades de corpo, de artes. Enfim, são práticas que contribuem com a socialização, muito defendida por Vygotsky, que acredita que a aprendizagem se desenvolve no meio em que o aluno vive, compartilhando ações durante as atividades propostas.

Para Vygotsky (1988), quanto mais aprendizagem, maior o desenvolvimento do aluno. Então se propõe a valorizar a individualidade de cada criança no grupo, pois é ali que ela vai trocar ideias, lidar com as diferenças do outro, construir regras, seu caráter e a forma de ver o mundo. As crianças estão cada dia menos interessadas em atividades corriqueiras, expositivas e conceituais, e o mundo globalizado está deixando as salas de aula pouco atrativas. Por isso, é preciso saber articular suas próprias inteligências múltiplas, ter controle sobre suas próprias multi-habilidades, assim como ter objetivos bem definidos, para que sua ação educativa se torne compreensível.

## **TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Aprender sobre anatomia, sistemas do corpo humano, nutrição e nutrição esportiva, qualidade de vida, controle do stress, capacidade e aptidões físicas, bem como sua prática e fundamentos esportivos, fugindo das competições exageradas, agressivas e elitizantes, são conteúdos abordados por educadores físicos que têm uma visão holística do indivíduo. Esses profissionais possibilitam, ainda, através do conhecimento do corpo, que o aluno sinta, expresse-se, comunique-se, crie e recrie experiências corporais, através da percepção das dimensões físicas e emocionais do corpo, para adquirir qualidade de vida, elevando a autoestima e o bem-estar emocional, por meio da preparação para o lazer e educação para a saúde.

É possível, também, na aula de educação física, aprofundar ao mesmo tempo, quando possível, as vivências dos princípios democráticos, possibilitando concretamente, através das regras e regulamentos presentes nos esportes ou jogos desportivos e da socialização, respeitar os interesses e meios de cada comunidade. Essas são abordagens que poderão contribuir para o desenvolvimento funcional, cognitivo e social do indivíduo.



Figura 1. Trabalho interdisciplinar, 2020.

Fonte: Atividades de Educação Física, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 2020.

Essas são ilustrações de trabalhos realizados na escola investigada, com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental – anos finais, sobre os Sistemas do Corpo Humano e a influência das atividades físicas na atuação desses sistemas. Foi solicitado que utilizassem material reciclável para fazer uma maquete representando o sistema, a qual deveria ser demonstrada durante seminário. Esse trabalho, além de estimular a criatividade na construção da maquete, fez com que os alunos assimilassem, de uma forma mais prazerosa, todas as características que o sistema possui e como é seu funcionamento, além de fazer com que eles percebessem como a atividade física influencia positivamente em cada sistema, e demonstrando, mais uma vez, benefícios da prática da atividade física para uma melhor qualidade de vida.

Essas aulas de educação física devem oferecer aos alunos muito além daquilo que possa parecer e ser entendido como meta pela sociedade em geral. Trabalhando os três domínios do desenvolvimento humano, dá-se ao aprendiz o conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e de suas limitações. Se a educação física for utilizada como ferramenta para auxiliar no aprendizado das outras disciplinas, através dos jogos recreativos, apresentará um caráter transdisciplinar.

A Educação Física possui um caráter transdisciplinar quando não somente métodos e técnicas são compartilhados, mas existe uma movimentação para além das fronteiras disciplinares (LEÃO; CLEBER; BAEZ; BARROS; CARVALHO, 2007).

Isso implica em aproximar as disciplinas mutuamente em torno de um mesmo objeto, organizadas em uma estratégia interdisciplinar. A educação física também não deve ser colocada como mera auxiliar das outras disciplinas, e sim como uma disciplina independente. Sem dúvida, é uma das áreas em que o pensamento complexo vem causando maior impacto, cujos valores e conhecimentos de base são tarefas a serem transmitidas às novas gerações, e nesses tempos de mudanças estruturais a educação física se obriga a exercer uma tarefa aparentemente oposta: a de questionar tais “valores e conhecimentos de base” e propor outros em substituição, sem traumatizar o sistema. A interdisciplinaridade é, portanto, um meio para que todos os professores, entendendo a real função da disciplina educação física escolar, possam usufruir e utilizar ferramentas incutidas nos seus conteúdos para auxiliar na melhora do aprendizado dos estudantes. É preciso, mesmo com todas as dificuldades, repensar o modelo e metodologia aplicados nas aulas de educação física escolar e buscar estímulos através da evolução dos alunos, quando se percebe a mudança de atitudes, pois essa disciplina é uma verdadeira potência no contexto escolar.

A interdisciplinaridade não possui como objetivo apenas integrar os conteúdos, mas fazer com que os alunos tenham uma visão global do conteúdo abordado, rompendo com o individualismo das disciplinas, e tenham uma compreensão ampliada sobre determinado assunto. É imprescindível que as disciplinas dialoguem entre elas para que a interdisciplinaridade exista e o trabalho enriqueça na sua perspectiva de uma ampliação do conhecimento. Para um projeto interdisciplinar, o aluno pode ter um assunto e, independente de estar na sala de aula, esse conteúdo poderá ser abordado na quadra, no pátio, no intervalo; e embora cada disciplina consiga trazer uma visão específica, a abordagem precisa ser total.

Quando existe uma integração entre o corpo docente e a proposta pedagógica da escola para trabalhar a formação do aluno, integrando todas as disciplinas, como acontece na aplicação de projetos interdisciplinares, é possível perceber que a cultura corporal está inserida na maioria das culminâncias desses projetos. É visível a participação efetiva de todos os alunos, pois a inclusão é uma realidade na escola e nas atividades demonstradas esporadicamente, normalmente ao finalizar cada unidade. Porém do mesmo jeito que observamos a excelência nas demonstrações artísticas na finalização dos projetos., percebe-se que se essa metodologia fosse aplicada naturalmente em cada conteúdo, a eficiência e o aprendizado dos alunos seriam muito mais aproveitados e evidentes.

Uma proposta pedagógica possível de ser desenvolvida e que apresenta resultado significativo é a atividade em grupo, utilizando-se da ludicidade para trabalhar a valorização do corpo através da música e da dança. Uma vez que diversas músicas, principalmente na Bahia, cada dia mais trazem um teor erótico e de desvalorização da mulher, além da banalidade sexual, é possível trabalhar a conscientização numa proposta pedagógica na aula de educação física. É solicitado ao grupo que traga uma letra de música de sua preferência, com o gênero pagode ou funk, e que seja recitada como se fosse uma poesia. Após essa dinâmica, o grupo é convidado a fazer uma paródia melhorando a música, além de organizar uma coreografia no momento da apresentação. Vencidas essas etapas e vistas todas as apresentações, os alunos responderão a algumas perguntas elaboradas em forma de questionário, que irão estimulá-los a repensar suas atitudes perante a escolha de gêneros musicais ou danças que estimulam atividades que não são condizentes com sua idade.

Nessa atividade, que a olho nu não passa de uma mera dança, pode-se trabalhar coordenação motora, ritmo, criatividade, senso crítico e espírito cooperativo, além de exposição, que é uma habilidade muito importante para a vida contemporânea. Irá trazer a cultura do aluno para a escola, podendo interferir nas suas atitudes ou apenas alertar para aspectos negativos que possivelmente passaram despercebidos para muitos.

Enfim, a educação física pode contribuir para o desenvolvimento e dificuldade da aprendizagem, melhorar a autoestima e incentivar a autonomia, através da conscientização do conhecimento do CORPO, para utilizar e usufruir dessa ferramenta tão indispensável à nossa sobrevivência, da melhor forma possível. Para isso, o professor de educação física deverá respeitar a individualidade biológica e histórica de cada aluno, ter um planejamento e objetivo estabelecidos, baseados num referencial teórico aprofundado, buscando aulas criativas, que possibilitem uma atividade física transformadora, que entenda que em cada aluno existe um corpo e cada corpo possui um histórico, limitações, medos, habilidades e potencialidades. Segundo Leloup (2000, p. 26): “Quando você toca alguém, nunca toca só um corpo”.

A interdisciplinaridade pode auxiliar a integração dos professores para que o aprendizado seja único e mais fortalecido. É preciso, portanto, uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem; é necessário garantir um conhecimento global, em vez do específico por disciplina, deixando de lado o individualismo e abraçando uma nova proposta macro, aproveitando os benefícios que os projetos interdisciplinares trazem para a escola. Assim, a proposta pedagógica fica mais ágil e eficiente, tanto para os professores, que adquirem novos conhecimentos, como para os alunos, que aprendem a trabalhar em grupo, ampliando sua visão e ajudando, assim, na sua formação cognitiva e social.

## O JOGO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE ESTÍMULO À PRÁTICA DE ESPORTE NA ESCOLA

O brinquedo aproxima a criança da sua realidade, fazendo uma conexão e estabelecendo relações e significados. É nos jogos competitivos ou numa simples brincadeira que as crianças irão vivenciar a possibilidade de “perder”, e apesar do brinquedo ser tão prazeroso, essas questões poderão levar os alunos a frustrações. Contudo, o mundo real também possui frustrações, e não se pode proteger os alunos de vivenciar tais fatos, apenas ajudá-los a superá-los com atitudes de perseverança. É nesse momento que o professor, como mediador, deve interferir e fazer com que os alunos percebam que na vida nem sempre se pode apenas ganhar.

Daí a importância de se utilizar os jogos e as brincadeiras na escola como instrumentos metodológicos que, se oportunizados, farão surgir conteúdo do dia a dia das crianças, proporcionando ao educador comprometido repensar o mundo, construindo, juntamente com os alunos, as atividades pedagógicas. O jogo é uma ferramenta indispensável numa aula de educação física, quiçá de qualquer que seja a disciplina.

Os jogos são as válvulas que os alunos necessitam para disparar cada pulsação da sua emoção e assim, com entusiasmo, contribuir com o autoconhecimento e o conhecimento do outro e do mundo ao seu redor. Nesse sentido, a participação do profissional da educação é fundamental. É por intermédio dele que os estudantes poderão vivenciar a amplitude de conhecimentos/saberes adjacentes ao jogo e serem orientados para outras possibilidades.

Para Machado (1986, p. 28), “[...] brincar ajuda a criança a ajustar-se não só no ambiente físico mas também ao meio social”, pois a criança constrói seu conhecimento através de sua interação com o meio físico e social. Então, cada conquista servirá como suporte para novas aquisições.

O mundo nos chega através dos sentidos. O jogo consegue abordá-los de uma maneira simples e prazerosa, trazendo para dentro de si todo o aprendizado com essa experiência. É possível sentir o mundo de várias maneiras: cheirando-o, vendo-o, ouvindo-o, saboreando-o e tocando-o. De um modo ou de outro, os sentidos são as aberturas que temos para esse mundo. Por outro lado, quando queremos nos manifestar, é por meio das expressões linguísticas e motoras que o fazemos. Entre uma coisa e outra, há, porém – especialmente entre os humanos - um rico universo de construções, que encontramos ao olharmos para dentro: o universo do símbolo.

Quando jogamos, voltamo-nos mais para nós mesmos do que para qualquer outra coisa, de modo que os elementos envolvidos no jogo são sugados para dentro de nós,

aprisionados em nosso mundo interior. Nada nos escapa quando jogamos: assim, somos capazes de destacar em cada coisa, em cada acontecimento, o espectro que reveste a alma, que passará a fazer parte de nós.

Friedman (1996, p. 64) aponta que:

O jogo oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil, paralelamente o jogo consolida habilidades já dominadas pelas crianças e a prática dos mesmos em novas situações.

Ao vivenciarem o cotidiano da rua na escola, as crianças integram sua realidade concreta aos conceitos, muitas vezes abstratos, que lhes são colocados na educação formal. Essa integração do lúdico com o saber elaborado dá-lhes a oportunidade de terem uma educação calcada na sua realidade inserida no contexto em que vivem. Pode, assim, o professor mediar a brincadeira e melhorar o contexto, para que seja bem aproveitado e contextualizado. É preciso trazer a realidade do aluno para dentro da escola, a fim de que ele possa se sentir inserido e ter a visão de que a escola pode contribuir ou melhorar sua realidade. Durante as brincadeiras, todos os aspectos da vida da criança convertem-se em temas de jogos. Portanto, na escola, o conteúdo a ser lecionado como papel do adulto especialmente treinado para ensinar deve ser cuidadosamente planejado para atender às reais necessidades da criança.

Percebe-se que a falta de criatividade é um dos graves empecilhos para uma educação de melhor qualidade. Vimos que o jogo dentro da escola, orientado pelo professor, não deve ser o mesmo fora da escola, entre parceiros da mesma idade e sem orientação de adultos, pois no ambiente escolar ele precisa ter um direcionamento pedagógico, aproveitando seu conteúdo para trazer realidades que afloram no decorrer dos jogos, como a discriminação, preconceito, a falta de colaboração, etc.

Esse jogo deve seguir um projeto, com objetivos educacionais, como qualquer outra atividade, utilizada não somente por professores de educação física. Pode-se trabalhar tanto habilidades motoras, como noções de tempo, espaço, noções lógicas; ou, até mesmo por meio de trabalhos em grupo, desenvolver a cooperação. Ou seja, o objetivo educacional deveria ser o de criar atividades que facilitassem à criança tomar consciência de seu corpo e de suas ações. O papel da escola é promover e fazer com que o ser humano compreenda todos os seus esquemas corporais e cognitivos.

Segundo Freire e Scaglia (2004), o ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno trabalhe com a criatividade, a moralidade e a sociabilidade. Sugere-se que a educação tome um novo rumo, em respeito à vida em democracia, à liberdade, à autonomia, ao amor e à poesia. Para tanto, o corpo

deve ser protagonista da cena educativa, sem, no entanto, diminuir a importância da razão, pois ela não se desenvolveu em excesso. Sugere-se uma educação que insira a razão numa trama de dimensões que produza um outro modo de ser inteligente.

Ainda na visão de Freire e Scaglia (2004), é preciso respeitar as características que atingem a educação infantil quanto ao processo de evolução das crianças em relação às suas funções simbólicas. Podemos dizer que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, de imaginação e de fantasia (18 meses aos 7 anos).

Já as características do ensino fundamental podem ser subdivididas em habilidades conquistadas à medida das atividades:

- **INTELECTUAIS:** correspondem aos programas que solicitam o pensamento concreto da criança, ou seja, ela pensa, critica, cria e transforma.
- **MOTORAS:** as noções de espaço e tempo se dão primeiro no plano motor. Assim, ser capaz de compreender suas próprias ações leva a criança a aperfeiçoar suas habilidades motoras.
- **SENSORIAS:** para construir a cultura do sentir, a criança precisa refletir sobretudo aquilo que sente.
- **MORAIS:** é preciso aprender a julgar valores de certo e errado, de bem e mal, e assim por diante.
- **SOCIAS:** um dos elementos mais ricos dessas representações é a organização social. A criança começa a aprender que, para ter êxito na competição, o caminho mais eficaz é a cooperação.
- **AFETIVAS:** existe uma quebra entre os laços familiares e escolares, em que a criança aprendeu a se defender, por isso há manifestação da agressividade e a descoberta da sexualidade.

Tradicionalmente, os conteúdos básicos da educação física são as atividades lúdicas e o exercício corporal. Porém, na verdade os conteúdos deveriam abranger quaisquer manifestações de jogo que tenham sido incorporadas a essa área de conhecimento, assim como o exercício corporal, que é um conjunto de tecnologias que objetivam fortalecer, corrigir, prevenir e aperfeiçoar as capacidades e habilidades corporais. Independente da escolha do conteúdo, não se pode esquecer as experiências e vivências trazidas pelos alunos, como afirma Piaget (1985). Diante de um problema qualquer ou obstáculo, ou mesmo novidade, o organismo humano, antes de se lançar cegamente à ação, abre possibilidades, e reconhece, conseqüentemente, hipóteses de escolhas. A história de vida e as experiências anteriores do indivíduo orientarão, nesse momento da escolha, para a melhor hipótese.

No caso do jogo, ele não se relaciona nem com o passado, nem com o futuro: acontece no momento em que está sendo jogado, pois sua base é a emoção: são os desejos, a imaginação e a emoção que tornam o jogo possível.

Para os autores Freire e Scaglia (2004), a brincadeira é o meio natural para se desenvolver comportamentos morais. É nela que a criança encontra o maior número de regras a obedecer, as quais não foram ditadas por adultos.

A criança se subordina às regras dos jogos não porque esteja ameaçado de punição ou tema algum insucesso ou perda, mas apenas porque a observância da regra lhe promete satisfação interior como a brincadeira, uma vez que a criança age como parte de um mecanismo comum construído pelo grupo que brinca. A não observância da regra não ameaça com nenhuma outra coisa a não ser o fato que a brincadeira venha a fracassar, perca o seu interesse e isso represente um fator regulador bastante forte do comportamento da criança (VYGOTSKY, 2001, p. 315).

As regras de um simples jogo, que podem ser modificadas por seus participantes, analogicamente falando, devem ser comparadas às regras da vida. Numa aula de educação física, os alunos estão treinando para a vida real, pois no futuro eles precisarão estar inseridos numa sociedade e obedecer às imposições feitas pelo sistema. E talvez esses indivíduos não tenham a chance de modificar as regras, apenas obedecê-las. Se o aluno é estimulado na escola a ter uma visão além do momento que ele está vivendo, poderá ampliar sua concepção de vida e colher bons frutos para se tornar um cidadão crítico e responsável pelos seus atos.

Para Freire e Scaglia (2004), a sala de aula ensina (ou pensa ensinar) como se o aluno não fosse corpo, como se não pudesse se movimentar, como se não passasse de um cérebro que registra informações. Em educação física mal se define o que deve ser ensinado: “o corpo”, nessa disciplina, é, geralmente, “um corpo técnico”, desvinculado das atividades mentais. Por isso, defendemos a educação de corpo inteiro, na qual o aluno educa o corpo através da mente, ou a mente através do corpo.

A proposta ideal é proporcionar ao aluno uma educação integrada, que “não separa o fazer do compreender, encontrados um solo fértil para a pedagogia do conflito, ‘conflito’ no sentido de oposição conhecido da criança algo ainda desconhecido” (FREIRE, 1998). É através dos conflitos que se sugerem as reflexões, e o que era só corpo passa para ser mente, junto. Tal qual Vygotsky, quando disse que devemos ensinar aos alunos aquilo que eles estão “quase aprendendo”. Se considerarmos aquilo que qualquer um de nós sabe sobre determinado assunto, num determinado momento, e o que vem a seguir, veremos que existe um espaço privilegiado para o aprendizado.

É muito difícil justificar a importância da atividade lúdica para a criança, para o adolescente e para os adultos, pois muitas vezes brincadeiras e jogos são sinônimos de diversão apenas, e a hora de aprender deve ser um momento sério. É preciso compreender, de fato, para que o JOGO serve. Segundo Chateau (1987 p. 23), “o jogo prepara para vida séria”. Porém, para que os jogos sirvam para a vida futura, é preciso contextualizar cada jogo, jogando, caso contrário, haverá só diversão e o jogo perderá seu valor pedagógico.

Na verdade, o jogo assusta a escola, transgredir regras disciplinares, conturba a ordem habitual da instituição e, por isso, é evitado, a não ser quando pode ser praticado de forma segura, apenas como veículo de transmissão de informações pedagógicas, isto é, suficientemente domesticado para, sem transgressões, veicular conteúdos de alguma disciplina escolar.

A criatividade é um dos requisitos mais mencionados no ato de jogar, por isso ele precisa ser livre, diferentemente de outros conteúdos vistos em sala de aula. O jogo constitui um campo fértil de transgressões, de liberdade, de ruptura com velhas fórmulas. Enfim, é preciso, sim, criar um ambiente favorável para que o AMOR seja ensinado. Não como se ensina uma lição qualquer, mas reunindo condições para que haja atitudes amorosas. E essas atitudes, se o amor é uma espontaneidade alegre, podem, melhor que em qualquer outro ambiente, ser tomadas no jogo.

Para contextualizar toda essa teoria, e utilizando como exemplo mais uma atividade que pode ser sugerida como proposta para trabalhar o lúdico, juntamente com a educação artística e as habilidades motoras e habilidades requeridas numa aula de educação física, como criatividade, colaboração, objetivo comum, sequência lógica, elaboração das suas regras e etc. , foi solicitado aos alunos que trouxessem para sala de aula materiais de sucata para a confecção de um brinquedo. Depois, fariam um jogo recreativo com ele. O trabalho seria realizado em equipe e, após a apresentação, todos deveriam experimentar e trocar os jogos com as outras equipes, para compartilhar suas invenções. A educação física deve ser aliada à educação artística, pois ela tem inúmeras funções na vida do homem. É o elo ou o ponto que liga o mundo interior ao mundo exterior.

O resgate dos jogos populares e a adaptação de regras feitas pelos próprios alunos, bem como um trabalho organizado, são fatores que colaboram para que haja a participação e interesse de todos, tornando a atividade mais prazerosa. Uma metodologia adequada deverá estar relacionada à formação do aluno, pois no ambiente lúdico é que podem ser obtidos os melhores resultados nos aspectos da integração, da expressão, da criação, do desenvolvimento de atitudes e habilidades, independentemente do sexo, idade, ou se é o “gordinho”, o “magrinho”, a menina, o menos hábil, o portador de necessidades especiais - enfim, todos que, por uma razão ou outra, não participavam das aulas.

O brinquedo criado pelas crianças, de acordo com sua região, não é bem visto pela sociedade capitalista, uma vez que não dá retorno financeiro para nenhuma empresa. Já o brinquedo criado pela mídia seduz a criança e influencia o adulto a adquirir um produto da moda, e muitas vezes sem nenhuma preocupação pedagógica por trás do brinquedo, aumentando a cada dia a desigualdade econômica na triste sociedade do ter. Acreditamos na utilização do corpo como instrumento pedagógico, observando que a cultura infantil, o saber popular e informal não fazem parte dos conteúdos escolares, mas são a realidade dos alunos assim que saem dos limites dos muros e/ou portões das instituições educacionais.

Para incentivar o brinquedo popular, é preciso desmistificar o brinquedo “capitalista”, que discrimina, supervaloriza o ter diante do ser. O verdadeiro brinquedo faz a criança sentir o olhar do colega e interagir com atitudes que irão aproximar as pessoas e deixá-las mais felizes. Para Leite e Esteves (1992), deveria existir uma corrente cultural que contribuísse para formar nas escolas pessoas com uma consciência social efetivamente popular, sem a dependência de padrões imposta pela sociedade, ou seja, um jogo SEM cartas marcadas. De acordo com João Batista Freire (1989, p. 68), com base em Piaget, “[...] o jogo de construção estabelece uma espécie de transição entre o jogo simbólico e o jogo social, este, a forma mais evoluída de jogo, com regras e marcado pela cooperação”. Esse jogo mostra como, na primeira infância, as crianças estão se socializando, e como estão sendo inseridas no mundo social.

Para que os jogos tenham fins educativos, é preciso que sejam aliados ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar o espaço da escola em troca de ideias e vivências, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha, segundo os interesses e expectativas dos educandos. Tudo isso em busca de criar condições de superar os limites, de compreender a complexidade da realidade, de aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar, de forma significativa, sua inserção no espaço em que vive.

Os conhecimentos advindos de uma interação lúdica, com toda a sua gama de aspectos afetivos e cognitivos que os caracterizam, têm um valor especial para a criança pequena, visto que o caráter da genuidade da interação torna-os também mais genuínos, pois emergem das possibilidades concretas e virtuais dadas pelos parceiros (OLIVEIRA, 1996, p. 43).

A ideia é que a atividade lúdica busque interagir com os conteúdos que estão sendo trabalhados pelo professor, funcionando como um instrumento que vai tornar o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa, facilitando o aprendizado dos alunos em uma perspectiva na qual ele possa pôr em jogo toda a sua capacidade intelectual nesse processo. Para isso, os jogos educativos devem ser utilizados como recurso pedagógico com um fim que não se encerre em si mesmo, perdendo o caráter do brincar pelo brincar,

pois a sua atenção deve estar voltada para os efeitos e resultados, dando prioridade à aprendizagem.

Quem sabe os versos de Carlos Drummond de Andrade não poderiam substituir muitos dos livros didáticos, desses que são esterilizados de sentimentos antes de ser distribuídos pelas escolas? Que pena o nosso grande poeta não mais viver, para visitar todas as escolas e dizer suas poesias para nossos alunos! Mas o poeta continua vivo em cada um de nós, sempre que podemos falar de seus versos aos alunos.

## **O PROJETO SEGUNDO TEMPO E CARAVANA DO ESPORTE**

Um dos grandes desafios e discussões acadêmicas atuais gira em torno do esporte recreativo, educacional e competitivo, e a pedagogia do esporte vem como mediadora para influenciar e dar o suporte para profissionais que encontram dificuldades, principalmente em executar as aulas que têm como principal fator a competição, pois a sociedade já é, por si, só competitiva. É preciso contextualizar antes, durante e após cada competição realizada, valorizando sempre o coletivo em prol do individual, não se esquecendo do lúdico e das habilidades que se pode aprender com o esporte, como limites, resistência e perseverança.

Uma vez que as atividades físicas são indispensáveis para uma vida saudável, e tendo em vista que jovens e adolescentes encontram-se em uma fase propensa às mudanças físicas e psicológicas e podem ser influenciados por pessoas que usam drogas ou mantêm outros hábitos negativos, o governo federal criou mais uma política pública, oferecida em contraturno na escola, chamada SEGUNDO TEMPO. Tal política visava a combater a ociosidade, reforçar a autoestima, combater doenças, sobrepeso, estimular a integração dos jovens e direcioná-los a uma vida saudável.

Apesar de o SEGUNDO TEMPO ter o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social, percebe-se que a forma da implantação e execução foi fragilizada, por existir uma influência política interferindo no seu desenvolvimento, o que levou à descoberta de desvios financeiros por parte do governo, acarretando a extinção do projeto nas escolas.

O SEGUNDO TEMPO, apesar de ter nas aulas o esporte pelo esporte, apenas com a preocupação da prática e da integração, sem contextualizar habilidades, estimulava as crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribuísse para o seu desenvolvimento integral. Contribuía também para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a

conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania). Mesmo com as influências positivas ou negativas, o projeto atuou de forma integrante à comunidade escolar, tirando diversos alunos das ruas para ocupá-los com esporte.

O projeto atuava em diferentes escolas municipais. Na sua área de coordenação, havia professores de educação física e pedagogos, que utilizavam as diversas modalidades para ocupar as manhãs dos alunos da tarde e as tardes dos alunos da manhã. Oferecia-se um lanche e fardamento para os inscritos nos programas. O objetivo foi alcançado, à medida em que conseguia atrair e ocupar os alunos para executar as diferentes possibilidades de esporte oferecidas nos núcleos existentes, como: futebol, voleibol, basquetebol, baleado, capoeira, caratê, dentre outras.

Contudo, a atuação do SEGUNDO TEMPO diverge da CARAVANA DO ESPORTE, pois o primeiro utiliza o esporte na sua essência para promover a saúde, enquanto o segundo busca uma pedagogia mais ampla, a qual conscientiza e provoca nos alunos o conhecimento dos jogos vivenciados, cria uma reflexão sobre a ética, a afetividade, a solidariedade, e busca as potencialidades na formação do cidadão. Porém, a CARAVANA DO ESPORTE não é um projeto fixo como o Segundo Tempo, e sim o curso disseminado para os professores aplicarem com seus alunos como proposta pedagógica.

O projeto CARAVANA DO ESPORTE iniciou em 2005, com um atendimento a 9 mil crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, e 1300 professores das mais diversas escolas públicas brasileiras. No primeiro ano de projeto, com um grupo seletivo de atletas e professores de educação física, a Caravana chegou a 12 cidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Em 2020, a pesquisadora participou de um curso de formação continuada oferecido pela prefeitura de Lauro de Freitas, no que pôde constatar que esse projeto utiliza-se do esporte como ferramenta e baseia-se em princípios para construir uma visão crítica do aluno, estabelecida por ele como princípios do esporte educacional a serem seguidos: autonomia; construção coletiva; diversidade; inclusão de todos e educação integral. Em cada jogo oferecido para os alunos, são desenvolvidos esses princípios através do mediador, no caso o professor de educação física, que buscará adequá-los à atividade desenvolvida, dará autonomia para os alunos escolherem a melhor forma de jogar, construirá coletivamente novas regras para aquele jogo, alertando e incluindo atividades para pessoas impossibilitadas de executar, naquele momento, aquela atividade, e buscando, enfim, uma educação integral.

O esporte educacional ganhou força na mídia brasileira, tendo como objetivo promover valores positivos e inspirar crianças e famílias por meio de atividades que estimulam a inclusão social, a vida ao ar livre e a saúde. Com o sucesso do projeto, foram criadas a Caravana da Música e a Caravana das Artes, que divertem a população por onde

passam, juntamente com apoio de celebridades formadoras de opinião, que influenciam os jovens e são fundamentais para a formação integral do sujeito. Esses projetos sociais têm essencial importância na vida de jovens e adolescentes, pois aspiram incluí-los numa atividade coletiva, integrá-los à sociedade e distanciá-los de atividades ilícitas que poderiam envolvê-los.

Um dos principais objetivos da CARAVANA DO ESPORTE é disseminação do conhecimento e da cultura corporal como prática desportiva. Afinal, é preciso aprender a conviver, competir e assumir uma postura de respeito às regras e seus adversários, ajudando na educação e na formação do caráter dos estudantes. Para Rosseto Júnior (2009, p. 14), esse projeto “[...] se baseia em princípios da pedagogia de esporte educacional, proposto pelo IEE (Instituto Esporte e Educação)”, que propõe que se aprenda a competir, cooperar e assumir uma postura de respeito às regras e aos adversários, uma aprendizagem que se transforma em instrumento valioso para a educação e a interação entre as pessoas e o desenvolvimento integral do ser humano. A metodologia utilizada pelos disseminadores da ideologia do projeto da Caravana do

Esporte é baseada em princípios idealizados por Freire (1998) e divulgados através de cursos por todo Brasil, na formação dos docentes. Para ilustrar, segue a figura abaixo, com o esquema de aprendizagem.

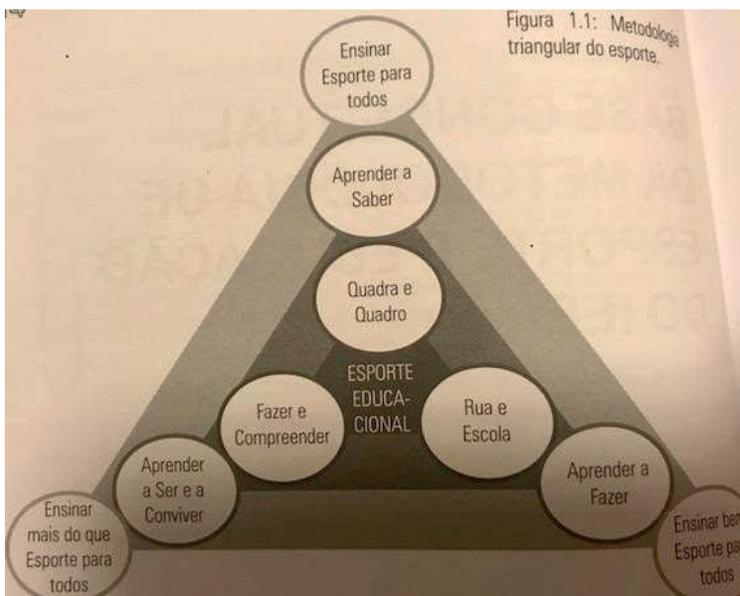


Figura 2: Metodologia triangular do esporte.

Fonte: Freire (1998).

Esses princípios foram sugeridos por Freire (1998):

O primeiro: Princípios Pedagógicos do Esporte Educacional:

- Ensinar esporte para todos

O compromisso do esporte educacional deve ser o de estimular a prevalência do coletivo em prol do individual. Então, a inclusão deve estar em primeiro lugar, e nesse sentido, acredita-se que qualquer pessoa pode aprender a praticar esportes, respeitando suas limitações e com o incentivo de suas potencialidades. Em muitos momentos da prática esportiva, será necessário alterar e adaptar as regras para que todos possam se sentir parte do contexto.

- Ensinar esporte bem, para todos

Para obter um bom resultado nas aulas propostas, é preciso planejar, traçar objetivos e estratégias para alcançá-los. É preciso conhecer cada aluno e ter paciência para que todos possam, no seu tempo, alcançar ou ultrapassar seus limites.

- Ensinar mais do que esporte para todos

Não devemos atrelar o esporte educacional a jogar com qualidade e desempenho motor. Quando se trata de educar através do esporte, devemos ensinar algo a mais do que técnica e tática. Os alunos irão adquirir conhecimentos que contribuirão para sua vida social, exercitando a cidadania e melhorando a condição humana. Quando a proposta pedagógica possui um objetivo, é possível destacar o planejamento preestabelecido para aplicar durante a aula e construir, juntamente com os alunos, novas propostas. Para isso, é preciso dar continuidade ao processo da evolução do indivíduo, oportunizando e incentivando conflitos com o objetivo de trazer reflexões críticas para ajudar na formação dos estudantes.

O segundo: a Pedagogia do Esporte e a integração entre o fazer, o saber, o conviver e o ser

- Das rupturas às interações entre o fazer e o compreender

Valoriza o ensino das atitudes, fatos, conceitos que se sobrepõem a habilidades motoras e procedimentos soltos, como muitos professores fazem. Esses conteúdos irão ajudar o aluno nas relações interpessoais, na inserção social, nas relações afetivas e cognitivas.

É preciso provocar conflitos nas diferentes dimensões do saber, do fazer, do conviver e do ser, fazendo com que o aluno reflita através de situações-problemas e busque uma solução ideal para o grupo.

- Das rupturas às interações entre o quadro e a quadra

É preciso que o professor sistematize suas aulas, para que os assuntos ou conteúdos, que seriam abordados no quadro, sejam bem aproveitados na quadra, tendo objetivos, intenções e estratégias educacionais bem definidos, preservando as características presentes do jogo: a imprevisibilidade, a criatividade, o símbolo, a subjetividade e a oportunidade de convivência uns com os outros.

Afirma-se que as duas políticas públicas citadas concordam e atuam de forma semelhante à Caravana do Esporte, vez que a pesquisadora defende a educação física como mediadora do ensino cognitivo e físico para a aprendizagem. Contudo, a autora complementa e advoga na permanência de aulas de educação física em sala, para contextualizar assuntos voltados para saúde, atualidades e polêmicas vividas pela sociedade, bem como a sexualidade, considerados conteúdos de fundamental importância na formação integral do indivíduo.

Para Jacquard (1989), entende-se que o ensinar é o fator decisivo para a construção da humanidade, e ao homem não cabe adquirir os atributos acumulados pela transmissão passiva, pois a natureza do ser humano o faz não ser apenas um produto dela. Nesse sentido, o estudante, com toda sua complexidade histórica, deve ser instigado a refletir sobre suas condutas, mesmo que seja no meio de uma partida de futebol, numa final de um campeonato, em que ele precisa superar seus limites e controlar seus impulsos, para poder ter sucesso e bom desempenho. Afinal, não basta estar inserido no paradigma mecanicista - o esporte pelo esporte: este deve estar incluso em um paradigma emergente, transformando o aluno a cada atitude vencida (SCAGLIA, 2009). Portanto, ao ensinarmos, em nosso caso particular o esporte, devemos entender essa ação impregnada por todos esses princípios e condutas pedagógicas, pois, sob a ótica do conceito de ensinar, não existe diferença entre o ensinar futebol (esportes) e o português (ou qualquer outro conhecimento).

É importante o aluno estar inserido em uma comunidade que possa contribuir com sua formação. A escola é a porta de entrada para que o aluno conviva com novas culturas, fazendo com que elas sejam transformadas à medida que suas relações sociais são ampliadas. As políticas públicas são de fundamental importância, pois proporcionam a inter-relação entre a comunidade social e a comunidade escolar e conseguem gerar novos grupos com perspectivas renovadas, conforme conhecem novas possibilidades e habilidades propostas pelos jogos e esportes.

## PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO

O percurso metodológico se iniciou com uma vasta experiência através de práticas pedagógicas desenvolvidas em cursos e trabalhos, como também com uma pesquisa e revisão literária para embasar e subsidiar o projeto, conciliando a teoria e a prática. O estudo de campo foi realizado durante as aulas de educação física. A pesquisadora era parte atuante do quadro de docentes do lócus pesquisado e já desenvolve um trabalho voltado para o esporte educacional. Os alunos analisados estudam no turno da manhã e pertencem aos anos finais de ensino.

“Entendemos por metodologia, o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2015, p. 14). Na verdade, a metodologia é muito mais que uma técnica, ela inclui as concepções teóricas e articula a teoria com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. Por isso, segundo Lenin (1965, p. 148 *apud* Minayo, 2015, p. 23): “O método é a alma da teoria”. O importante e insubstituível é a criatividade que deve acompanhar a pesquisadora em todos os âmbitos propostos pela pesquisa.

A escolha do tipo de pesquisa foi baseada na metodologia de pesquisa social, que permite a aproximação do pesquisador à matéria a ser pesquisada, facilitando, portanto, a análise dos conteúdos, através da sistematização e objetivos coletados no material diário na rotina escolar.

Pela natureza do nosso estudo, utilizaremos tanto a abordagem qualitativa quanto quantitativa. A primeira corresponde à compreensão das relações das ações humanas no universo escolar e cultural dentro da ESCOLA, englobando percepções, valores e atitudes dos alunos envolvidos. Nesse sentido, os resultados responderão a questões muito particulares, como significados, motivações, crenças e atitudes de todos participantes. A segunda corresponde à identificação do desenvolvimento do indivíduo através do esporte e das aulas de educação física.

Esses passos metodológicos foram traçados para dar suporte à análise e ao estudo fundamentado em Minayo (2004). Logo, realizamos duas importantes etapas: a fase exploratória da pesquisa e a fase de análise. A fase exploratória é a da delimitação do problema, de definição do objeto e dos objetivos, enfim, da investigação e da construção da base teórica da pesquisa. Já a fase de análise corresponde ao momento da reunião de todo material coletado, e através da leitura e anotações, poderemos comparar a teoria à realidade estudada, fazendo, por fim, as considerações gerais.

O emprego de estudos de campo, portanto, parece adequado, pois poderemos observar a resposta da comunidade escolar com uma educação física crítica e participativa. Fica evidente que o estudo de campo é o mais indicado, em razão de que será analisado o esporte no contexto em que ele acontece, possibilitando a compreensão da sua utilização no âmbito escolar ou em projetos esportivos, além de aproximar o pesquisador da realidade sobre a qual formulou os questionamentos.

A abordagem pedagógica se apoiará na concepção metodológica de ensino, denominada pesquisa social, por ser aquela que mais avança no entendimento do indivíduo como um ser social, e a pesquisa faz parte da vida do pesquisador, este como agente transformador da sua realidade. Segundo Minayo (1993, p. 12), “O objeto das ciências sociais é histórico. Isso significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente do outro”. Por isso precisamos respeitar o histórico de cada aluno, para, a partir daí, conquistar novos conhecimentos a fim de que ele possa sempre evoluir.

No campo científico, a experiência social é a maior fonte de pesquisa, segundo Minayo (2015), tendo como objeto seu histórico, por isso todos que estão inseridos no mesmo período histórico possuem características semelhantes. Nesse contexto, existe também uma grande identidade entre o sujeito e objeto pesquisado, pois a pesquisa nessa área lida com seres humanos e esses estão inter-relacionados. Assim, os dados foram levantados a partir de elementos observáveis que dizem respeito às atitudes que os alunos estabeleceram a partir da participação prevista em planos da aula de educação física.

## **CAMPO EMPÍRICO E SELEÇÃO DA AMOSTRA E UNIVERSO DA PESQUISA**

O campo escolhido para realização do nosso estudo foi uma escola da rede municipal da cidade de Lauro de Freitas, Bahia, no Bairro de Itinga. Local conhecido pelas autoridades por ser um bairro muito perigoso e atuante no tráfico de drogas. A escola foi construída no campo de futebol, apelidado de Vietnã, pois nesse local havia um confronto constante dos traficantes de drogas e, conseqüentemente, muitos morriam. Felizmente, foi construída a escola, na esperança de que a educação transforme a humanidade, que é o desejo de todos os cidadãos de bem que almejam uma comunidade instruída e com novas perspectivas. A escola começou a funcionar no ano de 2001, e em 2003 foi construído o anexo de Educação Infantil, com 4 salas de aula e dependências.

A escola possui 1124 alunos, no Ensino Infantil, Fundamental I e II, funciona nos turnos matutino e vespertino, é composta de 34 salas, 132 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para

Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, pátio coberto e área verde.

A escola possui uma equipe profissional muito comprometida, e atualmente é uma das mais requisitadas pela comunidade que mora ao redor da instituição, sendo comprovada essa evolução através das avaliações nacionais, como a nota média do IDEB, de 2,7 em 2005 para 4,3 em 2020. A escola ainda possui equipamentos auxiliares que ajudam na aprendizagem, como computadores administrativos, computadores para alunos, DVD, TV, copiadora, retroprojetor, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow).

A comunidade escolar dessa instituição possui um histórico familiar em sua maioria desestruturado, composto de filhos que convivem com diversas realidades impactantes para uma sociedade sadia, como tráfico de drogas, estupros, uso abusivo de bebidas alcoólicas e falta de atenção com menores de idade. A escola possui alunos que moram com os avós por terem perdido os pais assassinados ou por algum problema com tráfico, alunos que não possuem acompanhamento familiar junto à escola, pelo excesso de irmãos, e alunos que assumem responsabilidades de se cuidar e cuidar dos irmãos com pouca idade, para que os pais possam trabalhar para prover sua sustentação. Diante de um lócus arriscado e uma comunidade carente de orientação, resta oferecer outras oportunidades, como o esporte, para que as perspectivas de vida dos alunos encontrem uma solução mais saudável e prazerosa, e despertem a esperança de mudança de um novo percurso na caminhada de suas vidas.

A entrada em campo foi iniciada nas aulas de educação física, através das vivências diárias com os alunos, e observação das realidades e possibilidades dessas mudanças, assim como a verificação de uma grande estratégia política, que poderá ou não beneficiar a sociedade, evitando a exclusão, as diferenças e dando oportunidade a todos praticarem uma atividade física.

Na escola, foram aplicados um questionário com a direção da escola e um com os demais professores, o que significa 100% do quadro total de funcionários. O universo foi formado por todos os funcionários, como a direção, coordenadores e estagiários, e os alunos da escola. O turno pesquisado foi o matutino. Foram realizados 15 questionários com os professores de diversas áreas do conhecimento, um com a direção, vice e coordenação, e 40 questionários com os alunos do 7º, 8º e 9º anos. Os aspectos abordados nas perguntas voltaram-se a identificar a visão dos alunos na aula de educação física, a participação destes em algum esporte, as mudanças que foram causadas na vida de cada

um - se ocorreram - e a visão dos professores, diretores e coordenadores em relação à disciplina educação física como mediadora do aprendizado físico e cognitivo do aluno da escola investigada.

Foram analisados os alunos das turmas de 7º e 8º anos, com características heterogêneas vindas de aulas de educação física ministradas por outro professor, com uma abordagem diferenciada da pesquisadora, mas que evidenciam a importância do exercício físico para melhorar a condição física do aluno. Esses alunos possuem uma idade de 12 a 15 anos e demonstraram, através das suas respostas, que a prática da atividade física proporciona prazer, felicidade e divertimento. Entrevistou-se um total de 25 alunos. Os meninos se fazem mais presentes nas aulas de educação física e demonstram maior habilidade em qualquer prática e maior afinidade com os diversos tipos de esporte. Esse detalhe da maioria do sexo masculino ser mais presente é comprovado historicamente, pois desde o início dos tempos os homens eram incentivados à prática esportiva, com o objetivo de treinar para futura guerra, enquanto as mulheres cuidavam da casa. Ainda hoje, muitas meninas não participam das aulas porque desde cedo assumem responsabilidade de cuidar do irmão mais novo, ou cuidar da casa para que seus pais possam trabalhar.

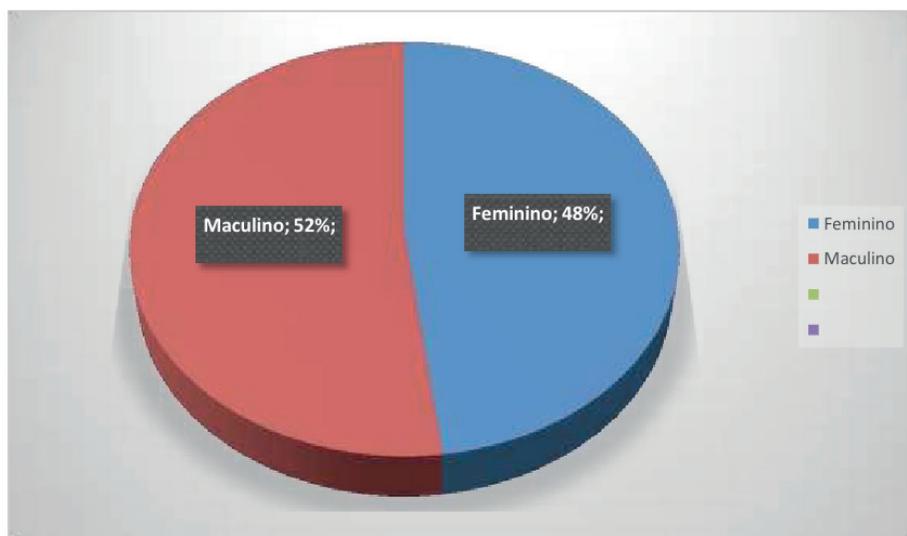


GRÁFICO 1: Distribuição da amostra quanto ao sexo dos alunos de 7º e 8º anos pesquisados

Fonte: Questionário, 2020.

Dentre os 25 (vinte e cinco) alunos de educação física de 7º e 8º ano da rede pública municipal, que integraram a amostra da pesquisa de uma população-alvo de 38 (trinta e

oito) alunos, 52 % pertencem ao sexo masculino e 48% ao sexo feminino. Atualmente, a visão machista tem mudado e as mulheres estão a cada dia ocupando mais espaço na sociedade e nos esportes.

A escolha de trabalhar com alunos do 8º ano do ensino fundamental deu-se por serem alunos vindos de um outro professor de educação física, que possui visão e metodologia de ensino diferente da pesquisadora, e alunos do 9º ano, que já vivenciaram a metodologia da pesquisadora e poderão demonstrar se houve ou não diferença na utilização de atividades lúdicas e desportivas que serão demonstradas através de questionários aplicados nessas séries. Foram também entrevistados, através de questionários, todos os professores da escola que lecionam no ensino fundamental, e os diretores e vice-diretores, para que pudéssemos conhecer suas opiniões sobre a disciplina e identificar o real perfil do professor de educação física nessa comunidade escolar.

Foram feitas, também, entrevistas com professores de educação física, para que pudéssemos ter uma visão e opinião dos diversos perfis profissionais que dentro da área pesquisada.

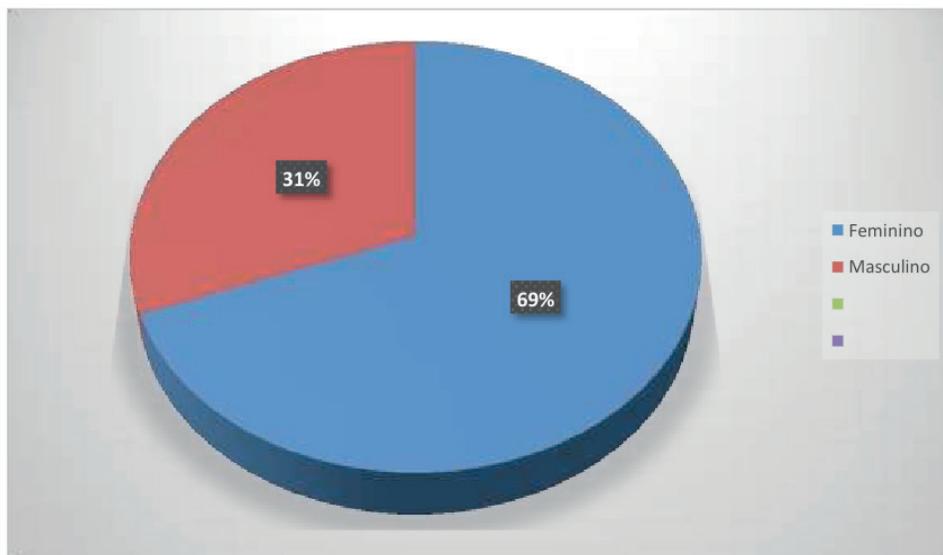


GRÁFICO 2: Distribuição da amostra quanto ao sexo dos professores da rede municipal

FONTE: Questionário, 2020.

A maioria dos professores são do sexo feminino - 69%, possuem curso superior e têm a idade entre 40 a 70 anos. A profissão de professor é uma atividade altamente desvalorizada e o retorno financeiro é muito baixo, por isso muitos homens não optam por

essa escolha, pois a maioria dos provedores familiares são do sexo masculino. Tem-se, portanto, a maior parte do grupo de docentes do sexo feminino. O professor que escolhe essa profissão normalmente acumula diversos cargos para que possa suprir as necessidades pessoais e familiares. Assim, muitos docentes possuem acúmulo de cargo e uma carga de trabalho exaustiva para conseguir ter um salário digno para sua sobrevivência.

## **TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS**

Inicialmente, os dados coletados com a pesquisa de campo foram classificados em categorias descritivas, fundamentadas no referencial teórico, podendo servir como exemplo para que a educação física seja mais utilizada como ferramenta, mais valorizada e colocada em primeiro plano, pois com a tabulação dos dados obtidos, pode-se auferir e identificar as vantagens do esporte para a vida de cada um, as mudanças de hábitos saudáveis, e os resultados servirão de base para a análise e confrontação com a teoria. “A análise e interpretação dentro de uma pesquisa qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas, seu foco é o conjunto de opiniões e representação social sobre o tema investigado” (GOMES, 1993, p. 79).

Assim, optamos como técnica de análise dos dados a Análise de Conteúdo, visto que, como afirma Bauer (2002, *apud* GOMES, 1993 p. 83), “No divisor quantidade e qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos”.

A análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise de dados que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e que analisa e qualifica as vivências dos sujeitos, além das percepções sobre o objeto e seus fenômenos” (BARDIN, 2002). Essa análise tem abordagem quantitativa e qualitativa, sendo mais simples e mais fácil abordagem, sem deixar a complexidade da análise e da elaboração das perguntas, para que sejam respondidas todas as indagações do pesquisador.

O homem é o único ser que indaga quando existe alguma dúvida ou problema. O ato da pergunta normalmente é baseado em um conhecimento que ainda não foi consolidado. A pergunta tem o poder de esclarecer e trazer respostas, porém ela se torna eficiente quando existe um embasamento teórico para se apoderar do conteúdo questionado. Assim é feito o processo para a análise de conteúdo. É preciso sistematizar as perguntas, para que se possa colher entrelinhas e responder a questões qualitativas que estão inseridas em respostas subliminares.

Esse tipo de análise é pertinente à escolha da pesquisadora por se tratar de uma pesquisa social, visto que a pesquisadora está diretamente vinculada ao objeto da pesquisa, que são os alunos, e dependerá da sua atuação e influência no Projeto Político-Pedagógico para que todos percebam a importância da disciplina educação física como mediadora no processo da aprendizagem.

# ANÁLISE DOS DADOS EM BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL

A educação física escolar tem um importante papel, pois ela incentiva a prática esportiva nas escolas, faz com que os alunos aprendam a respeitar regras, limites, a respeitar o seu espaço e o espaço dos outros, aprendam a trabalhar em grupo, a perceber suas habilidades. Enfim, faz com que o aluno aprenda a lidar com seu próprio corpo e que, a partir dessa nova visão, tenha uma melhor qualidade de vida. Porém, muitas vezes essa disciplina é vista como uma matéria descartável e menos importante que português, matemática ou outras. Mesmo ela sendo obrigatória no currículo escolar, sofre esse tipo de julgamento.

O esporte é de grande importância na educação de crianças e adolescentes, pois por meio dele se adquire saúde, constrói-se o coletivismo, o respeito, a disciplina e o comprometimento. Essa fase é muito perigosa devido à incidência dos hormônios e da autoafirmação na sociedade enquanto ser humano. Essas transformações causam instabilidade física e psicológica aos adolescentes, podendo acarretar distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia, devido à cobrança de um corpo midiático estabelecido pela sociedade, assim como isolamento pela incidência de tecnologias. Muitos jovens preferem se isolar no mundo virtual do que encarar a realidade, caso possuam uma baixa autoestima, decorrente do início de depressão, síndrome do pânico ou bipolaridade, que poderiam ser combatidos e evitados com a regularidade de uma prática esportiva.

A prática de jogos e esportes não deve ser baseada na repetição de movimentos ou de técnicas e táticas esportivas, e sim na capacidade de se envolver no jogo. É preciso compreendê-lo como fator de desenvolvimento do ser humano, ou seja, é um processo cognitivo, em que o aluno desenvolve atitudes e percepções que irão influenciar em suas decisões no futuro quando passarem por processos individuais. É através do jogo que os alunos construirão valores morais e éticos, para conviver em qualquer ambiente competitivo. Portanto, as aulas de educação física não devem se limitar ao ensino apenas de técnicas esportivas, e sim oferecer concepções ilimitadas e possibilidades para que os alunos experimentem diversas situações em que eles tenham o poder de decisão. Mas, para isso, faz-se necessário que a escola aponte em seu Projeto Político Pedagógico as diretrizes que direcionam a ação pedagógica do professor.

## AS DIRETRIZES QUE DIRECIONAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

Para que o contexto escolar tivesse um único direcionamento na área da educação física, seria necessário um planejamento único do município ou do estado, como era feito em anos anteriores, até 2001, quando existia uma coordenação de educação física, em que os conteúdos eram progressivamente abordados, iniciando com a integração social, através do desenvolvimento psicomotor, possibilitando aos alunos a chance de decisões sobre as atividades a serem experimentadas, desenvolvendo habilidades críticas e a vivência com o coletivo. E evoluíam para as atividades educativas esportistas, que englobavam a concretização das aptidões físicas desportivas e suas diversas capacidades motoras.

Atualmente, as escolas do município de Lauro de Freitas, Bahia, seguem sem coordenação de educação física, por isso os conteúdos seguem soltos, sem nenhum direcionamento, nem planejamento coletivo, ficando a critério do professor escolher o conteúdo que melhor se adequa à sua realidade, possibilitando as múltiplas abordagens a depender da escola que o aluno estude, podendo ter uma visão técnica ou holística para com a educação física escolar. Desse modo, considera-se o esporte educativo como um caminho para o pleno desenvolvimento da cidadania no futuro das pessoas (TUBINO, 2001), além de uma educação física baseada em conteúdos que levem o aluno a repensar seus hábitos, e que possam, através dessas aulas, modificar ou transformar suas atitudes, melhorando a sua qualidade de vida, com uma maior consciência sobre o corpo e as consequências do não cuidar.

Para que exista a interdisciplinaridade, é necessário que todas as ações anuais sejam planejadas e registradas no Projeto Político Pedagógico da escola. Atualmente, na escola pesquisada existem projetos anuais que englobam todas as disciplinas, em que se podem constatar as múltiplas linguagens inseridas em uma só proposta. A educação física sempre é requisitada para participar da culminância quando, através do corpo ou das expressões artísticas, podemos ver as demonstrações dos diversos conteúdos. Contudo, essa disciplina não é requisitada para outros fins, na rotina escolar, como deveria.

Foram detectados diversos depoimentos relacionados à interdisciplinaridade e à importância da educação física na escola, dentre eles:

Acreditamos que as disciplinas se fazem presentes nas aulas de Educação Física no processo da construção do conhecimento, no que diz respeito à saúde, bem-estar, localização, tempo e história (Professora Rute, questionário, 2020).

A Educação deve ser integral, pois penso que um corpo sadio contribui para uma mente saudável (Professor Marcos, questionário, 2020).

O trabalho do professor de Educação Física pode contribuir com o processo

de ensino- aprendizagem de outras disciplinas, despertando a sensibilidade para a responsabilidade dos conhecimentos das mesmas (Professora Marcia, questionário, 2020).

A contribuição da disciplina educação física é perceptível e utilizada por professores que acreditam em uma metodologia de ensino diversificada e integral, e que está aberta e disposta a novas perspectivas para mediar e contribuir com a formação do aluno. Os projetos interdisciplinares da escola pesquisada permitem que todos vivenciem e comprovem a participação da disciplina educação física como mediadora no processo ensino-aprendizagem, como afirma outra colega: “A disciplina Educação Física participa das atividades interdisciplinares da escola através dos projetos” (Professora Marcia, questionário, 2020).

Numa aula de educação física do ensino fundamental, é possível trazer diversos temas transversais, como, por exemplo, as doenças do século XXI, anorexia, bulimia, síndrome do pânico, bipolaridade, compulsão alimentar, depressão, estresse. Esse assunto pode ser abordado de diversas formas: através de seminário, aula expositiva, ou de uma forma mais criativa, utilizando um teatro de fantoches, no qual o aluno terá o trabalho artístico de confeccionar os bonecos com material reciclável, identificar características dos personagens de acordo com o distúrbio, elaborar um roteiro e transmitir para seu colega o conteúdo aprendido. Essa forma de abordagem permite que o aluno, discorra por diversas áreas da linguagem, utilizando habilidades interpretativas, coordenação motora fina, criatividade e, o mais importante, integração e exposição, que são tão importantes para a vida profissional do indivíduo.

Segue abaixo a ilustração de um trabalho realizado na escola com o tema citado acima, representado através do teatro de fantoches:



Figura 3: Trabalho interdisciplinar, Teatro de Fantoches, 2020.

Fonte: Turma de 9º ano, trabalho interdisciplinar, 2020.

A interdisciplinaridade entre a educação física e a educação artística é altamente estimulante e criativa, e ajuda no processo de aprendizagem, pois além de permitir o aprimoramento, através da educação, da experimentação, da vivência, o aluno consegue assimilar um conteúdo de cunho informativo de uma forma mais prazerosa. As duas disciplinas possibilitam um contato mais próximo, intenso e individualizado com o aluno: o educador assume o papel de mediador entre o desafio alcançável, tornando o potencial do aluno em desenvolvimento real. Como afirma Slade (1978, p. 07): “[...] algo deve ser feito para que o aluno possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar, simultaneamente, com todas as linguagens (escrita, sonora, dramática, cinematográfica, corporal, etc.)”.

Já numa aula prática, na qual se utiliza o esporte como ferramenta de ensino, o professor tem um papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, pois ele ajudará a desenvolver a liberdade de escolha de uma habilidade e incentivará participação dos alunos, podendo ser revelados talentos escondidos pela falta da prática em muitos dos alunos que experienciam as vivências desportivas. Nos esportes, além das habilidades esportivas e físico-motoras, os alunos aprendem a obedecer às regras, a superar seus limites, a colaborar, a estabelecer um objetivo comum de acordo com o coletivo e o respeito a si e ao próximo. O professor deve fazer do esporte uma ferramenta que irá educar todos os alunos através de ações e observações das atitudes expressas e emitidas nas aulas, não se esquecendo de estabelecer programas e objetivos a serem alcançados.

O esporte educativo deve ser iniciado no ambiente escolar, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento cognitivo e funcional do aluno. Deve ser um esporte para todos, abrangendo os alunos fora de forma, com dificuldades de locomoção, dentre outras dificuldades, tendo como método inicial a psicomotricidade, que proporcionará o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Essa abordagem deve ser iniciada nos primeiros anos de vida do aluno na escola, para que, através dos jogos recreativos, ele possa entender como é constituído o seu esquema corporal e como ele pode utilizá-lo e inseri-lo na sociedade a que pertence. Sabemos que as atividades esportivas podem ou não ser um dos fatores de inclusão social, pois o esporte poderá ser um facilitador de integração social para o aluno com alguma dificuldade, porém, isso dependerá muito das ações ofertadas pelos professores envolvidos.

A prática na escola investigada acontece no turno oposto, numa quadra descoberta, sem o aluno ter direito a bebedouro, nem ir ao banheiro, mesmo assim as aulas são requisitadas e bem frequentadas. Já existe no Projeto Político Pedagógico um campeonato feito pela pesquisadora, que envolve as sérias nas quais ela está atuando, porém as outras turmas não participam, devido ao fato de o professor não concordar com essa prática. Existe também a gincana pedagógica, que traz atividades lúdicas e integrativas das quais

toda a escola participa, e os professores de educação física estão inseridos ativamente, desde a sua elaboração até a condução do processo de aplicação delas. Apesar da falta de equipamentos adequados, de a escola não compreender o verdadeiro sentido da liberdade de expressão, de muitas vezes o professor de educação física ser reprimido na atuação da sua aula, quando chamam sua atenção por conta do barulho atrapalhar as outras aulas, ainda se pode perceber uma evolução nessa instituição de ensino, pois, mesmo de forma sucinta, a educação física está inserida no Projeto Político Pedagógico.

## **A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES**

A atividade física tem por objetivo, além de melhorar a saúde, proporcionar prazer e, através de práticas esportivas, que são divertidas, direcionar seus alunos a adquirirem um novo comportamento, estimulados pelo professor a agir dentro de uma sociedade, respeitando as regras, os objetivos a serem conquistados e a individualidade de cada aluno, para que, com essas atitudes, formem-se novos cidadãos. Essa visão só acontecerá se o professor de educação física direcionar o seu trabalho para influenciar seus alunos através de um esporte pedagógico crítico e contextualizado.

A supervalorização dos profissionais do futebol é um grande estímulo para os alunos do sexo masculino idealizarem para sua vida uma esperança de serem jogadores profissionais. Muitos alunos sonham com essa carreira e já vivem alimentando esse desejo. Por esse motivo, o futebol é tão requisitado nas aulas de educação física e os meninos sempre estão presentes na sua prática. Resta ao professor direcionar sua aula e administrar essas cobranças, utilizando outros esportes e outras técnicas, como jogos recreativos, circuitos e brincadeiras para que diversifique sua prática e a aula não se resuma a simplesmente jogar futebol.

Na pergunta relacionada à importância da educação física para a vida do aluno, foram destacadas respostas referentes a melhorar a saúde, alcançar o emagrecimento, tornar-se mais habilidoso e apenas divertimento. É possível perceber que quando existe uma motivação do professor para com o aluno e uma postura incentivadora com as práticas desportivas, os próprios estudantes identificam a verdadeira importância da disciplina e comprovam que ela não serve apenas para divertimento, e sim para ajudar em diversos objetivos, como foi citado na pesquisa.

Essa é uma postura alcançada e almejada pela pesquisadora, que acredita na disciplina que leciona como grande promessa de transformação de uma sociedade mais saudável e mais produtiva. Afinal, quando uma sociedade tem um índice de saúde ideal,

consequentemente terá maior disposição e menos doenças, assim como contará com excelentes profissionais produtivos e dedicados. A resposta à importância da educação física revela que 61% dos alunos perceberam que, com sua prática, consequentemente, melhoraram a saúde. 11% dos alunos entenderam que a educação física ajuda no emagrecimento, demonstrando com isso que as aulas teóricas foram essencialmente importantes para fundamentar assuntos como alimentação saudável e doenças adquiridas com a falta da atividade física, como, exemplo, a obesidade. E, por fim, alguns alunos observaram que ficaram mais habilidosos e se divertiram bastante, o que não deixa de ser um dos objetivos de uma aula de educação física escolar que está inserida no lúdico, trazendo reflexões críticas, contribuindo para a formação do indivíduo.

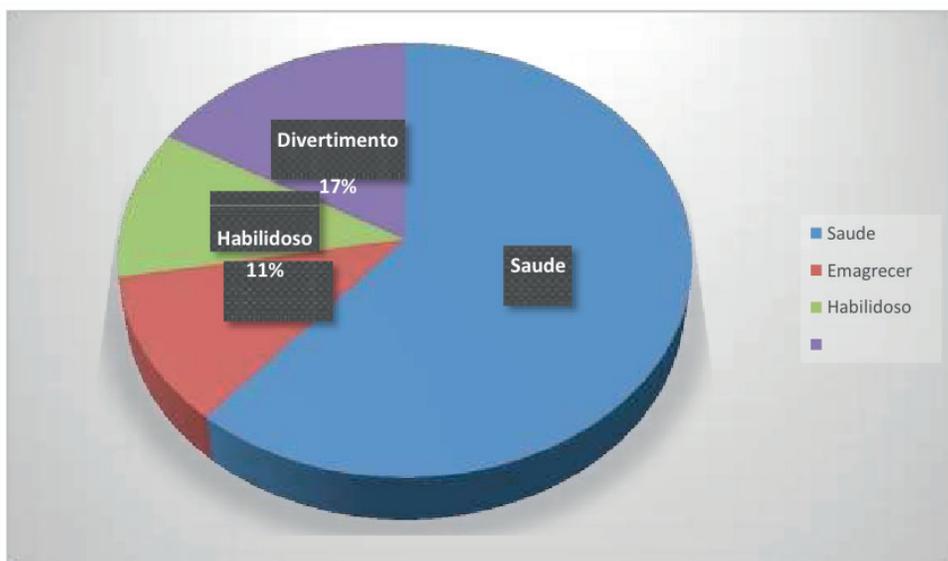


GRÁFICO 3: Importância da Educação Física para sua saúde

FONTE: Questionário, 2020.

Já os alunos de 9º ano, vindos de anos anteriores também com a mesma abordagem e metodologia aplicada pela pesquisadora, demonstram uma relação mais íntima com a disciplina educação física, podendo ser confirmada através de relatos como “Elas são sempre essenciais para um futuro e saúde melhor”, da aluna Teresa Cristina do 9º B, ou o relato do aluno Marcos Kenedy, 9º ano A: “Me sinto bem e mais alegre em fazer as aulas”.

Ao serem questionados sobre como eles se sentem ao fazer a aula de educação física, 92% disseram que se sentem muito bem e 8% que às vezes se sentem bem. Já dizia Nuno Cobra (2000, p. 166) “o corpo é nosso templo sagrado, quando você quiser

encontrar paz de espírito, mergulhe no seu mais profundo eu”. Se as pessoas colocassem a saúde e o bem-estar em primeiro lugar, não existiriam tantas doenças e tantas mortes inusitadas. Muitas vezes, os jovens não se permitem conhecer atividades diferentes, porque culturalmente não são incentivados para tal. É possível perceber quando as crianças são estimuladas desde cedo a praticar uma atividade esportiva e adaptam-se a qualquer atividade dessa natureza. Isso causa um grande impacto no seu desenvolvimento, proporcionando mais qualidade de vida e mais habilidades. Os jovens que responderam que às vezes se sentem bem são pessoas que não praticam atividade física e, por falta dela, não têm um condicionamento físico ideal, por isso, após as práticas, sentem cansaço, dores musculares e indisposição. É uma situação normal e deve ser superada para que, com a prática, tenham um ganho muscular e resistência para futuras aulas de educação física, melhorando sua saúde e disposição.

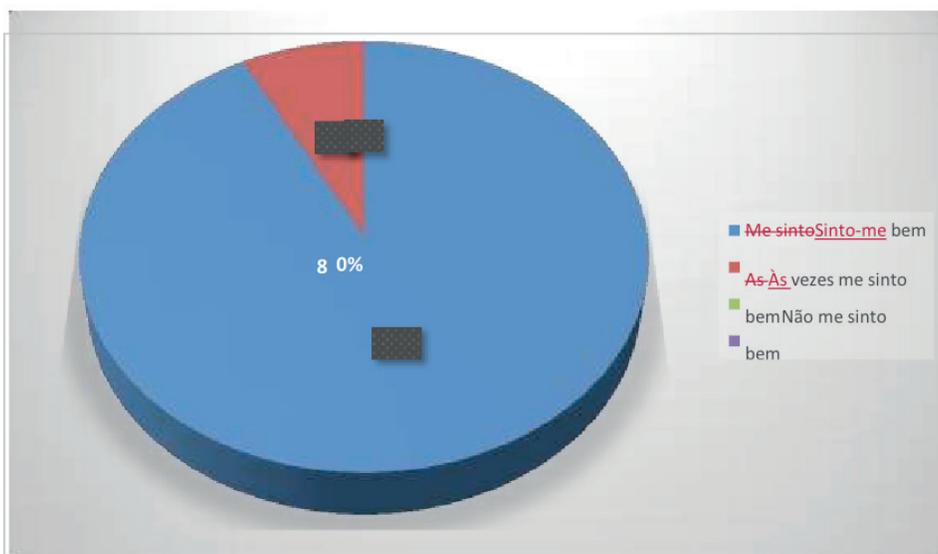


GRÁFICO 4: Como se sentem em fazer a aula de Educação Física?

FONTE: Questionário, 2020.

Uma aula prazerosa, que atinge os melhores sentimentos do aluno, que faz com que ele conviva com outras pessoas e troque energia e informações, é capaz de alimentar a alma e nunca ser esquecida. O momento em que o aluno constrói um jogo, que dá vida a um brinquedo e que ensina a sua forma de brincar a outras pessoas, confere a ele uma autonomia e pertencimento que ninguém poderá excluir. Ninguém poderá se desfazer da sua autoridade naquele momento, e essas atitudes fazem o educando gostar tanto de

aulas dinâmicas e interativas. Assim, o assunto que estiver atrelado ao jogo nunca será esquecido.

Quando questionados sobre o que aprendem na aula da disciplina de educação física, 36% disseram que aprendem a prática do esporte, 33% disseram que é importante para a saúde, 28% que aprendem brincadeiras e 3% não aprendem nada. A maioria dos alunos que já têm uma vivência com o esporte educacional, por meio das aulas da pesquisadora, acredita na eficiência da atividade física para melhorar a saúde e ajudar no processo da aprendizagem. Porém, alunos que vieram de uma abordagem diferenciada do esporte educacional não conseguem identificar a importância dessas práticas para sua vida, pois falta visão crítica e a contextualização dos conteúdos, o que dá suporte ao velho paradigma do esporte pelo esporte.

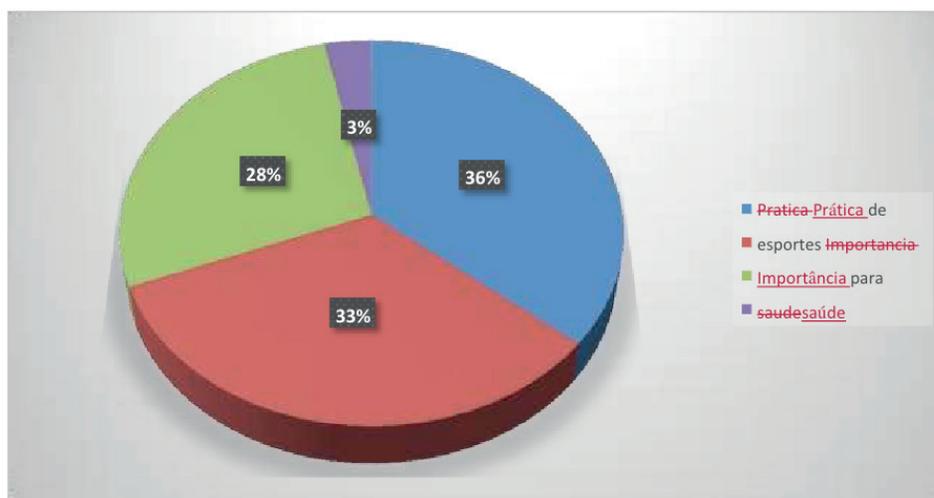


GRÁFICO 5: O que você aprendeu em sua aula de Educação Física?

FONTE: Questionário, 2020.

É através da conscientização da importância da atividade física que podemos incentivar sua prática e influenciar o gosto alimentar, pois quando identificamos todos os males que adquirimos numa alimentação calórica, podemos ter o livre arbítrio para escolher qual o estilo de vida que percorreremos depois da informação adquirida. No entanto, mesmo com todas as vantagens, ainda existem profissionais que não se utilizam das ferramentas que a educação física possui para ajudar no desenvolvimento do indivíduo e, devido ao histórico e à influência de muitos estudiosos que interferiram na atuação dos profissionais da área, hoje possuímos diferentes tipos de professores de educação física.

Perguntou-se também a visão do aluno em relação ao seu professor de educação física. Destacou-se que 92% dos alunos afirmaram que seu professor motiva os alunos à prática da atividade física, enquanto 8% afirmaram que o professor é muito rígido e exigente. A prática esportiva deve ser incentivada a todo instante, porém é preciso estabelecer regras e limites para que ela tenha bons resultados, e é através desse treinamento constante da obediência de prazos, regras e respeito ao próximo que poderá nascer um cidadão mais digno, que saiba respeitar seus limites e os limites das pessoas que convivem com ele no grupo.

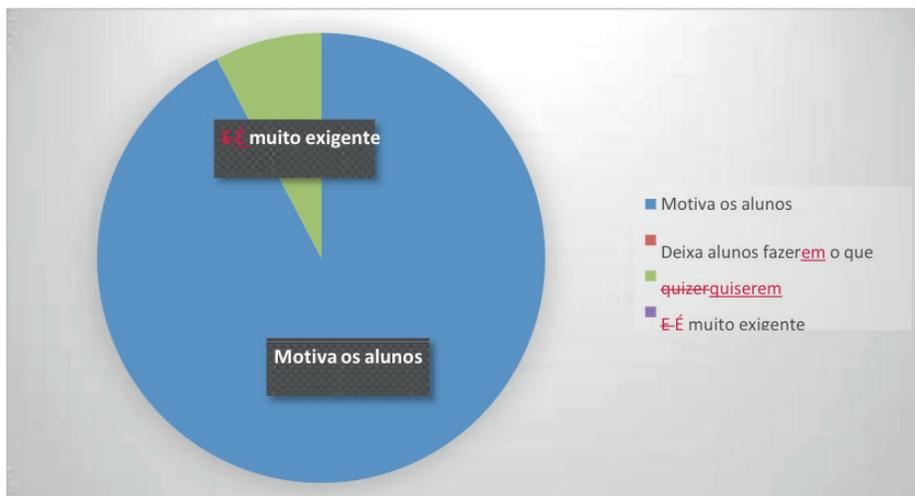


GRÁFICO 6: Com relação a seu professor de Educação Física...

FONTE: Questionário, 2020.

A educação física, por muitos anos, foi uma atividade exclusiva, pois, de acordo com a sua história, somente homens praticavam atividades físicas, já que o único objetivo era treinar futuros guerreiros. Essa visão passou a ser modificada e a evoluir. Atualmente, as aulas de educação física são realizadas com meninos e meninas, que somente são separados quando existe alguma competição em que se faz necessária a divisão por gênero. Apesar da evolução, existem profissionais que contribuem com a exclusão, por até mesmo escolherem um esporte de rendimento como base de ensino, deixando de proporcionar vivências aos alunos que não têm habilidades apuradas para determinado esporte. Então, foi questionado se o professor de educação física trata melhor os alunos que jogam melhor, e 100% afirmaram que o professor trata todos com igualdade.

Cabe ao professor incentivar a prática da atividade física de todos os alunos, incluindo os menos habilidosos, criando estratégias para que todos possam assumir uma função na aula, respeitando suas individualidades e seus limites.

Os alunos analisados possuem um histórico familiar muitas vezes crítico, no qual estudantes menores assumem responsabilidades de adulto, às vezes não têm orientação familiar e muitos possuem problemas familiares severos, como assassinatos na família, estupro, etc. Essa clientela possui uma carência afetiva e doméstica que atrapalha o seu desenvolvimento devido à má orientação das pessoas com as quais alguns alunos convivem. O professor assume um papel além de educador: ele passa a ser a esperança de uma mudança da situação do aluno, e serve como espelho para seguir e direcionar. É preciso que o professor tenha consciência da formação do caráter desse aluno para contribuir positivamente na formação da sua conduta. Por isso, o esporte possui uma atuação eficaz, que ajuda a conseguir moldar a personalidade deturpada pela sociedade.

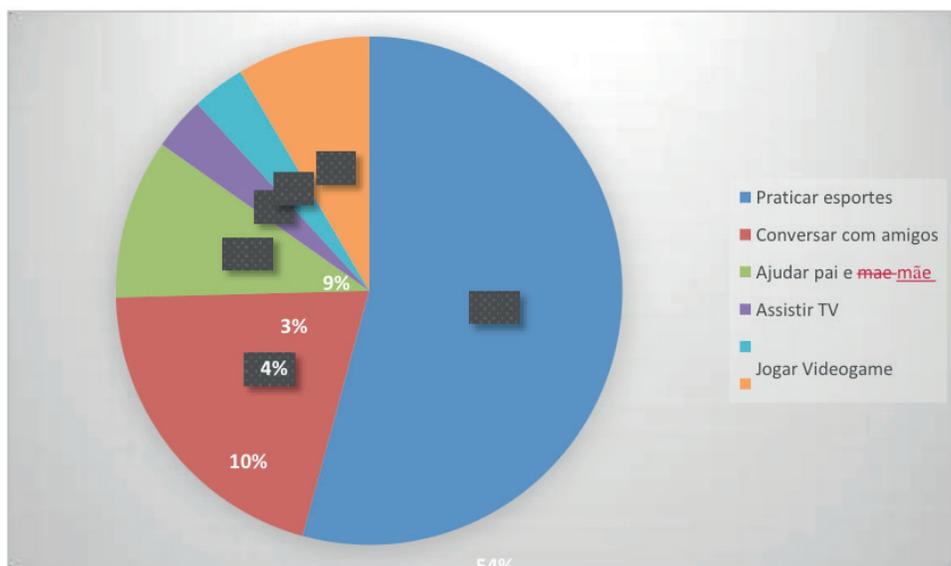


GRÁFICO 7: O que vocês mais gostam de fazer?

FONTE: Questionário, 2020.

Elaborou-se um questionamento para saber o que eles mais gostam de fazer. 54% afirmaram que era praticar esportes; 20% gostavam de conversar com os amigos; 10% gostavam de ajudar pai e mãe; 9% gostavam de usar o computador e desenhar; 3%, de jogar videogame; e 4%, de assistir TV. A falta de recursos proporciona uma vida mais saudável, quando esta é oferecida e incentivada pela comunidade. Atualmente, com

a informatização, os jovens estão deixando de conviver com outros jovens para ficarem obstinados por eletrônicos, como celulares ou computador. Essa atitude tem ocasionado doenças precocemente detectadas, como obesidade, hipertensão, depressão e um aumento de distúrbios causados pela falta da atividade física. Felizmente, a classe menos favorecida ainda está sendo beneficiada inconscientemente, e tem optado por praticar esporte como escolha para passar seu tempo. 10% dos jovens gostam e ajudam os pais nos afazeres domésticos e a cuidar dos irmãos menores. Essas atitudes, apesar de diminuir o tempo de algumas atividades infantis, trazem, por outro lado, o senso do cuidado com o próximo e a responsabilidade perante a sociedade, e fazem com que os alunos desejem estudar para ter um futuro mais digno, diferente dos seus pais. Resta aos professores aproveitar essa oportunidade e incentivar todos os alunos, conscientizando a importância da prática de uma atividade física para manterem a saúde e terem um futuro mais promissor.

## **A VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O professor de educação física, além de ajudar na formação do aluno quanto a seus princípios éticos e morais, assume, muitas vezes, pela aproximação que a disciplina proporciona, uma função bem mais ampla, pois o professor consegue adquirir a confiança do aluno e acaba se tornando um amigo, conselheiro. Essa aproximação ajuda a identificar problemas de relacionamentos, problemas familiares, agressividade, e identificar desvios de conduta expressados pelo aluno nas aulas, o que faz com que este deixe de ser o vilão, para passar a ser mais observado e auxiliado.

Realizou-se uma entrevista com quatro professores formados em Educação Física que trabalham no mesmo município da pesquisadora, para identificar a visão deles quanto a essa disciplina na escola. Segundo o relato de um dos professores:

A Educação Física é uma área de conhecimento, e por esse motivo necessita do conhecimento de outras disciplinas para atingir seus objetivos. O corpo é a interface do ser humano com o mundo e com as ofertas das disciplinas. Quanto maior a coordenação motora e a consciência corporal, melhor será o desempenho do ser humano em outras disciplinas (Professor André, questionário, 2020).

Pode-se perceber que esses professores estão integrados e comprometidos com o propósito da educação, porém divergem quanto a forma de trabalhar a prática dentro da escola. As opiniões estão divididas em relação às aulas teóricas e práticas acontecerem no mesmo turno ou em turno oposto, como confirmado no gráfico abaixo:

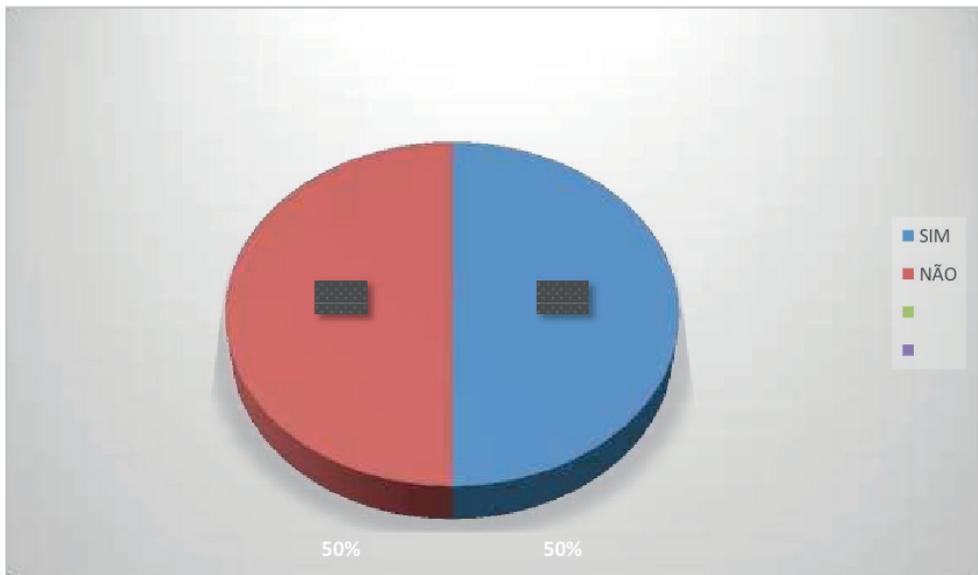


GRÁFICO 8: As aulas devem ser realizadas no mesmo turno?

FONTE: Questionário, 2020.

Enquanto alguns professores acreditam que a aula no mesmo turno possibilitaria a adesão maior dos alunos, outros defendem que, uma vez que as aulas exigem envolvimento físico, o que aumenta a sudorese e proporciona desconforto para os alunos ao retornarem para suas salas, e já que as escolas não possuem estrutura física para que os alunos tomem banho ou troquem de roupa, seriam ideais as aulas no contraturno. A pesquisadora acredita na segunda opção, e defende ser necessário um horário adequado e roupa própria para a prática de uma atividade física, pois no mesmo turno o tempo é insuficiente para adequar as aulas à rotina da escola.

Durante muitos anos, as aulas de educação física não eram valorizadas, e a cada dia essa visão está sendo modificada. Pode-se constatar essa mudança através do questionamento feito com os docentes da escola investigada. Diante da conscientização da importância da disciplina, do comprometimento no processo educacional, é possível visualizar, através dos números, a notável relevância da educação física para a escola, visto que a maioria dos professores considera essa área do conhecimento de fundamental importância para o aprendizado do aluno. Como afirma a professora Marilene: “A Educação Física precisa ser vista não só como brincadeira. Ela é uma disciplina que permite que os indivíduos percebam os seus limites, a forma como seu corpo reage aos estímulos e o que precisa para viver melhor”.

Essa percepção é visível diante do trabalho realizado na escola e da mudança e evolução de cada aluno, no âmbito cognitivo, social e físico. Para 75% dos professores, a relevância da disciplina educação física possui nota 10 e muitos deles afirmam os benefícios detectados com sua prática, como desenvolvimento físico e mental, melhora da qualidade de vida, o despertar do aluno para uma vida saudável. 17% deu nota 8, e 8%, nota 9 - esse quadro revela a real visão da importância da educação física na escola, e que, apesar de ser uma disciplina importante, não compartilham a mesma ideia professores que levam em si, culturalmente, o histórico da falta de incentivo à prática esportiva.

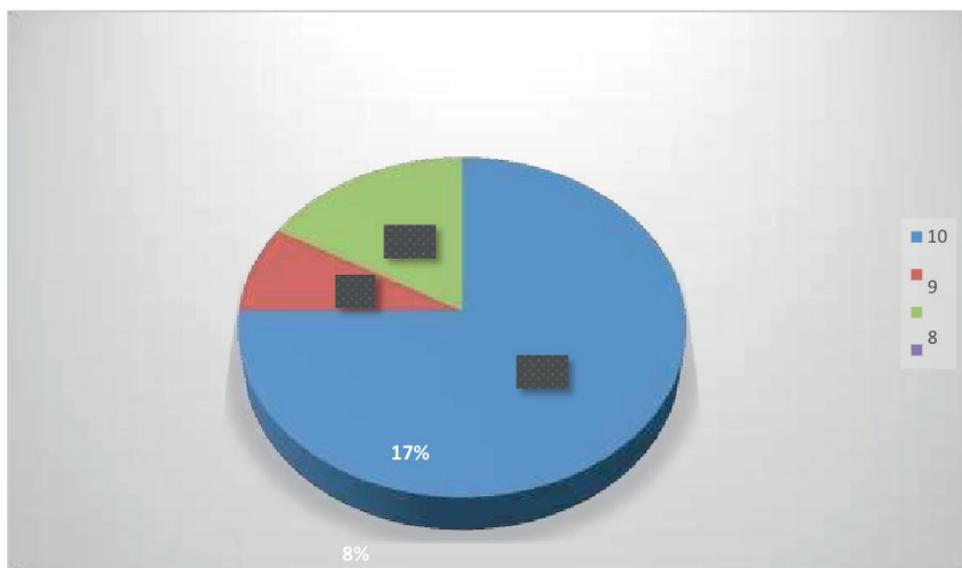


GRÁFICO 9: De 0 a 10, qual a importância da disciplina Educação Física?

FONTE: Questionário, 2020.

O esporte não é, por si só, saudável ou educativo: ele é aquilo que se fizer dele. Cabe ao professor de educação física não apenas educar, mas ele precisa influenciar e transformar os alunos, modificando a comunidade a que pertencem. O professor poderá influenciar positivamente, mas também negativamente a personalidade desses estudantes - no momento em que ele concorda em omitir a verdadeira idade de um aluno para participar de uma competição, ou que não interfere quando seus alunos excluem um colega por ser gordo ou porque não tem habilidade com tal esporte, e na interferência de diversas situações que podem ocorrer no decorrer de uma aula, seja na sala ou na quadra.

É função do professor estimular a criatividade de seus alunos e oferecer desafios para que eles possam aprender a ter pensamento crítico e adquirir autonomia na resolução

dos seus problemas, pois é o aluno que construirá, através das suas experiências, todas as possibilidades no processo de aprendizagem, e o professor apenas será o mediador desse contexto educacional. Assim, é preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade (SLADE, 1978).

Como afirma Miranda (1991), é preciso ter um método de educação física que preconiza o desenvolvimento integral do corpo humano pela simples prática dos exercícios ou movimentos ditos “naturais” de locomoção ou proteção.

O professor, na vida de uma criança ou adolescente, pode ser um grande estímulo para o futuro, ou pode ser a causa do fracasso, pois ao ensinar algo a alguém, é preciso ter o objetivo - antes mesmo do conhecimento técnico - de contribuir na formação da personalidade e atitude dos estudantes. Essa responsabilidade é assumida na escolha da profissão, quando juramos obedecer às regras para lecionar. Infelizmente, como em outras profissões, existem pessoas que não têm atitudes éticas e morais na conduta profissional. Para Scaglia (1999, p. 26):

Ensinar não é, e nunca será, tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão. Sintetizando, sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando a sua marca na história.

O compromisso do professor com o aluno é a mola propulsora para formação do caráter e da personalidade deste, pois o docente deve estar diretamente envolvido com essa responsabilidade. Se ele não assumi-la, poderá interferir e prejudicar a formação do aluno, influenciando negativamente sua vida no futuro. Pois, como afirma Rosseto Junior (2009, p. 14):

Cabe aos educadores utilizarem-se dos jogos de forma contextualizada para não reproduzir a cultura e os valores de uma sociedade desigual e opressora, mas para produzir conhecimentos, valores e procedimentos que contemplem o ser humano de forma integral, contribuindo para a superação do paradigma de individualismo e corporativismo que resulta na acentuação das desigualdades sociais.

Nesse sentido, é preciso repensar o processo educacional e preparar o estudante para a vida, e não para o mero acúmulo de informações ou atividades sem sentido. É necessário que as aulas de educação física escolar tenham como ferramenta o esporte educativo, deixando de lado o esporte de alto rendimento, ou simplesmente o esporte pelo esporte, sem valorizar um conteúdo implícito em cada aula administrada por um

profissional que realmente enxerga além de uma bola recreativa, e sim como instrumento de transformação.

## **OS JOGOS RECREATIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGICA DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Apesar das declarações feitas à disciplina educação física e de a maioria dos professores declararem a sua importância na escola, poucos são os profissionais que utilizam jogos recreativos, na sua aula, como ferramenta para auxiliar no aprendizado. Estratégia sugerida como tecnologia estimuladora para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento.

Para Freire (1989), é preciso que os professores tenham uma concepção diferenciada dos alunos e uma visão integral deles, sem dissociar o corpo da mente, educando com responsabilidade, contemplando a criança como uma unidade humana integral.

Já quando questionada a relevância da educação física no currículo escolar, houve várias afirmativas pertinentes, como:

Ela proporciona a construção do ensino-aprendizagem, para tornarem-se cidadãos conscientes, desenvolvendo o físico e o cognitivo (Professora Rute, questionário, 2020).

Ajuda os alunos desenvolver a criatividade e atenção na sala de aula, trabalha a autoestima (Professora Eliete, questionário, 2020).

Melhora os hábitos de higiene, saúde, alimentação, o intelectual e como mediadora da aprendizagem e desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos (Professora Maria do Carmo, questionário, 2020).

Desperta no aluno o cuidado com o corpo (Professora Rosa Meire, questionário, 2020).

Sua relevância é exatamente em razão dos benefícios ao cérebro que levam à melhoria dos aspectos cognitivos (Professor Jaguaracy, questionário, 2020).

A educação física em uma unidade escolar, além de proporcionar benefícios físicos para a saúde do aluno, através da prática esportiva, tem como objetivo incentivar e transformar a cultura de uma comunidade para uma visão mais saudável da vida, contribuindo para formação e evolução do desenvolvimento social, pois proporciona integração, afetividade e prazer, ativando fisiologicamente o cérebro e liberando hormônios que irão contribuir para o bem-estar do indivíduo. E, se utilizada como mediadora, poderá auxiliar outras disciplinas para transmissão de conteúdos através dos jogos e ajudar no processo da aprendizagem.

Questionou-se também aos professores se algum deles utiliza jogos recreativos para facilitar a aprendizagem. 57% disseram que não, 36% que sim e 7% que às vezes. Por

muitos anos, a educação possuía uma metodologia conteudista, o seu principal objetivo era completar o conteúdo estabelecido pelo MEC. Com a globalização e o excesso de informações, o aluno ficou mais exigente, fazendo com que os professores buscassem novas estratégias para chamar atenção deles.

Para utilizar jogos numa sala de aula, é preciso planejar, organizar e ser criativo, porém nem todos os professores têm essa habilidade e disposição. Para Freire (1989, p. 75), “o jogo realizado como conteúdo da escola deve ser aquele que se inclui num projeto, que tem objetivos educacionais, como qualquer outra atividade”. O importante é desenvolver no aluno uma consciência do seu corpo e de suas ações. Daí a utilização da educação física como mediadora no processo de aprendizagem.

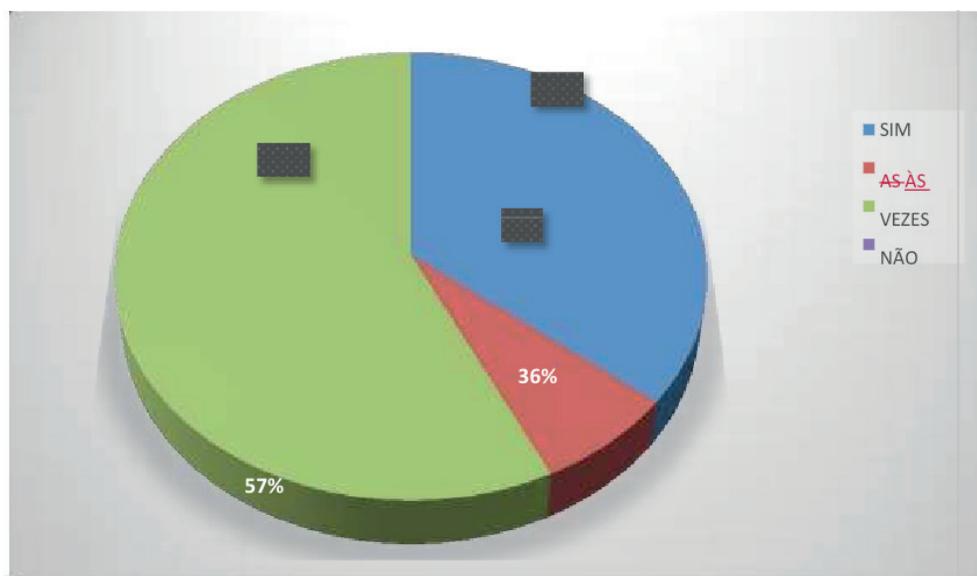


GRÁFICO 10: Você utiliza jogos recreativos para facilitar a aprendizagem?

FONTE: Questionário, 2020.

Todas as afirmativas são de grande valia, pois a visão dessa disciplina era equivocada antigamente. Porém, somente um professor afirmou o verdadeiro sentido da educação física na escola. Assim, finalizamos com o seu depoimento: “A educação deve ser integrada, pois penso que um corpo sadio contribui para uma mente saudável” (Professor Marcos, pesquisa 2020).

Para a grande maioria dos educadores, a importância da inserção da prática esportiva no cotidiano de crianças, adolescentes e jovens se dá pelo fato de seus conteúdos, em

fundamental o esporte, apresentarem boa contribuição na socialização dos praticantes. É através dos esportes que os jovens aprendem a obedecer às regras, hierarquias, a se organizar em grupo, reforçando o conceito de senso coletivo e respeito a si e ao próximo. Fez-se um questionamento sobre a contribuição da educação física para o processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas e houve alguns destaques importantes:

Trabalha a autoestima, atenção e outros conhecimentos dos alunos (Professora Eliete, questionário, 2020).

Possibilita hábitos saudáveis desenvolvidos pela disciplina possibilita ao aluno mais disposição para os estudos a autoestima, atenção e outros conhecimentos dos alunos (Professora Rosa Meire, questionário, 2020).

Na medida que faz o aluno se socializar com seus colegas e ajuda a trabalhar em equipe (Professor Marcos, questionário, 2020).

Entendemos que é importante, pois trabalhamos com a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (Professora Maria do Carmo, questionário, 2020).

Dessa forma, o professor deve ter e pensar em uma nova perspectiva para a educação, com um novo olhar para o conhecimento, incentivando o aluno a aprender de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Tal olhar daria base para uma reflexão: “o aluno como um sujeito sócio-histórico-cultural e em processo de desenvolvimento” (CONTAGEM, 2003, p. 13), pois à medida que se socializa o conhecimento, os conteúdos são reconstruídos coletivamente de forma integrada, com olhares diversos das áreas de conhecimento. Se os professores estiverem ausentes nos momentos de planejamento escolar, será difícil imaginar ações pedagógicas coerentes e pautadas nos eixos pedagógicos que organizam o trabalho escolar nos diferentes componentes.

Entendemos componente curricular “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem” (SAVIANI, 1994, p. 142). Enfim, é necessário, além de um planejamento, ter como objetivo o poder de incentivar e influenciar os alunos a perceberem a importância da atividade física como mola propulsora e essencial para que se tenha uma qualidade de vida indispensável para viver no futuro. É também preciso que a educação física não se transforme apenas num discurso voltado para cultura corporal, culto ao corpo e atividades ligadas ao movimento: é preciso valorizar a cultura de cada estudante, fazendo com que ele vivencie e transforme para melhor essa cultura aprendida na escola: Ou seja:

[...] essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física deve ser sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva acontecerá sempre sobre esse substrato corporal, logo, o professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento” (BETTI, 1998 *apud* SCHREIBER; SCOPEL, 2005, p. 2).

As escolas municipais e estaduais possuem o formato de carga horária e exigência nas aulas de educação física escolar diferente das escolas particulares. Nas escolas de ensino público, é obrigatório ter uma aula teórica e uma aula prática, de forma que essa disciplina participa de conteúdos e ações avaliativas prescritos no Projeto Político Pedagógico da escola, planejados nas jornadas pedagógicas antecipadamente ao início do ano letivo, e há encontros semanais divididos por áreas de conhecimentos - no caso de educação física, está em na área de Linguagens. Pode-se perceber que houve uma mudança significativa na atuação do professor dessa disciplina perante o corpo docente da escola, porém ainda há uma grande deficiência na área, por não existir um conteúdo programático pré-estabelecido pelo MEC, como acontece nas demais disciplinas. Também não há livros didáticos a serem adotados durante o ano letivo no Estado da Bahia, enquanto já existem locais, como São Paulo e Rio Grande do Sul, que adotam livros para a área. Do contrário, a disciplina segue solta, à mercê do conteúdo que o professor deseja trabalhar, e muitas vezes, se esse docente tem uma visão esportivista, os alunos não terão uma abordagem crítica sobre a atividade física ou o esporte.

Essa escolha, citada acima, acontece na maioria das escolas particulares que têm como carga horária duas aulas práticas de educação física, normalmente voltadas para o esporte e avaliadas apenas com presença, sem qualquer conteúdo que conscientize e busque uma formação crítica e cognitiva do aluno. Ainda na pesquisa, questionou-se a opinião dos professores em relação às aulas práticas serem realizadas dentro do horário normal de aula.

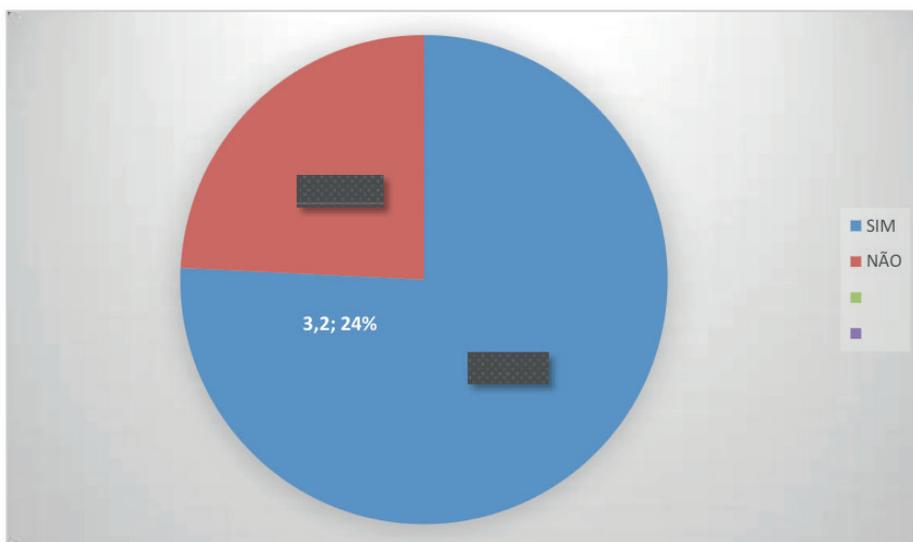


GRÁFICO 11: As aulas práticas de Educação Física devem ser dentro do horário normal de aula?

FONTE: Questionário, 2020.

Nessa perspectiva, a justificativa da maioria que defende a prática no mesmo turno da aula normal é a de que a adesão seria maior, pois os alunos não precisariam se deslocar em turno oposto, podendo ter uma integração maior com as outras disciplinas e trabalhar a interdisciplinaridade. Já 24% discordam, pois acreditam que as escolas públicas, em especial a escola pesquisada, não possuem estrutura física para dar suporte na finalização de cada aula, proporcionando uma agitação maior por partes dos alunos, o que dificultaria a atenção na volta à sala de aula.

Pode-se perceber, também, que o esporte pode ser um aliado na formação integral dos jovens e adolescentes, acrescentando nas suas vivências, além da prática, reflexões para enfrentar problemas no futuro, em que esses jovens poderão se transformar em pessoas mais preparadas para assumir desafios e responsabilidades na sua vida adulta. Porém, é necessária consciência e estímulo das escolas e da família, pois, com todos esses projetos sociais, ainda existem jovens que preferem ficar em casa, vivendo uma vida virtual, utilizando jogos e redes sociais nos seus computadores ou em *lanhouses*, além do fator da violência, que amedronta tantos adolescentes, fazendo com que evitem sair de suas casas.

E, por fim, perguntou-se qual o papel do professor de educação física na escola. Como destaque:

O papel do professor de Educação Física na escola é trazer a consciência do educando sobre si e sobre o mundo (Professora Marcia, questionário, 2020).

Ser expressivo e capaz de liderar as atividades propostas para que os alunos gostem da disciplina e extraia deles o seu melhor (Professora Marinice, questionário, 2020).

Contribuir no desenvolvimento saudável dos alunos e também no seu desenvolvimento como cidadão (Professor Antônio, questionário, 2020).

Tem o papel de contribuir com a interação social, diversão, intelectual e no meio ambiente em que o aluno vive (Professora Maria do Carmo, questionário, 2020).

O professor é um ser sujeito facilitador em uma escola, responsável por educar e construir o aprendizado do aluno. O profissional de educação física é visto de uma forma diferenciada para a maioria da comunidade escolar, principalmente entre outros professores e os alunos, que o veem como o animador, ligado apenas aos esportes; já os pais pensam o professor de educação física como um mediador, criativo, alegre, e que, independente de qualquer conteúdo, o seu filho estará feliz na aula. É importante compreender o verdadeiro papel do professor de educação física dentro de uma escola, pois ele, além de contribuir com o desenvolvimento individual de cada indivíduo, também pode ajudar coletivamente toda a comunidade escolar.

## CONCLUSÃO

Há muito que se fazer na escola para evitar o continuísmo da representação do professor de educação física que somente ministra esportes com bola ou até mesmo faz de conta que está ministrando aulas, a fim de contemplarmos os anseios dos alunos. Isso normalmente acontece até mesmo por falta de um conteúdo determinado pelo MEC ou por diretrizes implementadas na rede municipal ou estadual.

A disciplina educação física segue solta e desorganizada, abrindo espaço para professores aplicarem conteúdos diversos, contribuindo ou não para a formação dos seus alunos. Infelizmente, existem profissionais descompromissados, que se utilizam da praticidade do futebol para passar o tempo das aulas, agradando aos alunos, porém não contribuindo em nada com sua formação. Esses e outros são motivos do descredenciamento de outros professores perante a disciplina, que deveria ser vista com outros aspectos e outra importância, posto que, segundo John F. Kennedy (1960): “A Atividade Física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável. Ela é a base da atividade intelectual criativa e dinâmica”.

A escola que possui uma equipe esportista utilizada para ganhar títulos e que tem vitrines de atletas até passa a valorizar um pouco a educação física, porém está longe de perceber como algumas ferramentas lúdicas poderiam facilitar, de forma interdisciplinar, o ganho na aprendizagem geral dos conteúdos escolares.

Com a conscientização da sociedade perante a importância do cuidado com a saúde, os profissionais de educação física estão sendo mais solicitados, porém ainda não tão valorizados, principalmente no âmbito escolar. Esperamos que essa situação seja modificada e que todos possam ter o privilégio de um aprendizado mais lúdico e mais atrativo, melhorando, assim, a qualidade de ensino no geral.

É comum observarmos o desinteresse cada vez maior dos alunos pelo ensino, o que não poderia ser diferente, pois o mundo está cada vez mais dinâmico, crianças e jovens precisam assimilar mais informações e, no entanto, as práticas didáticas mostram-se cada vez mais defasadas e ultrapassadas. Diante de tal aspecto, a prática interdisciplinar tende a buscar um conhecimento unitário, em que a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornam o conhecimento real e atrativo.

A prática interdisciplinar envolve atitudes diante das alternativas para que se possa conhecer mais e melhor. Seriam: atitude de espera ante os atos consumados; atitude de reciprocidade, que permite a troca e o diálogo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade diante da possibilidade de desvendar novos saberes;

atitude de desafio diante do novo e de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Ao finalizar esse trabalho, foi possível apurar um novo olhar para com o aluno, que é uma fonte inesgotável de aprendizado e que pode, a cada instante, influenciar profissionais interessados em melhorar enquanto pessoa e aperfeiçoar e buscar novas técnicas para testar outros resultados. Através da perspectiva da pesquisadora, foi possível também, além de questionar outros profissionais, fazer uma autoanálise e verificar as verdadeiras necessidades dos alunos e da educação com essa nova perspectiva de interdisciplinaridade e visão do aluno de corpo inteiro, utilizando a educação física com mediadora do processo de aprendizagem.

Por meio desta pesquisa, pôde-se analisar que, apesar da história da educação física estar voltada para a cultura do corpo e do esporte, a cada dia as pessoas têm se tornado mais conscientes da importância de cuidar da saúde, do corpo e da mente, e por isso vimos como resultado a mudança através da contribuição dos docentes e discentes que perceberam que a disciplina da educação física não é uma matéria voltada apenas para o exercício - ela possui uma função cognitiva e social indispensável ao ambiente escolar. E para que haja uma maior inclusão, o jogo é a ferramenta mais indicada para conquistar os alunos e integrar toda comunidade escolar, possibilitando o aprendizado de várias habilidades e auxiliando o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual.

Foi observado também que os professores defendem a importância da educação física para o ambiente escolar, porém poucos se utilizam de jogos recreativos para auxiliar seu conteúdo. A interdisciplinaridade foi observada apenas por meio de projetos que ocorrem nas culminâncias de cada unidade escolar. É necessário planejar e colocar em prática, através de propostas políticas e pedagógicas, como a disciplina educação física poderá auxiliar qualquer disciplina a melhorar o aprendizado. Os professores precisam voltar sua visão para o aluno e considerá-lo como único e integral, proporcionando a ele uma educação mais prazerosa.

Durante o processo da pesquisa, foram analisadas mudanças por parte dos alunos e por parte da conscientização dos professores que fazem parte do corpo docente da escola pesquisada. Foi possível verificar mudanças atitudinais e comportamentais em muitos alunos no decorrer do ano letivo, assim como revelações através de demonstrações artísticas, acrescentando a cada ano uma grande satisfação em contribuir na formação do caráter e da personalidade de cada indivíduo.

Não podemos esquecer o papel do professor e da escola, que é de proporcionar uma aprendizagem de qualidade, em que os alunos adquiram conhecimento crítico e reflexivo sobre o conteúdo abordado e que possa, através da escola, transformar a sociedade numa comunidade melhor do que era. Afinal, o aluno precisa aprender, antes mesmo do conteúdo cognitivo, a respeitar a si e ao próximo, e saber conviver com todas as diferenças existentes. Porém, para isso torna-se necessário haver profissionais capacitados e comprometidos com a formação integral do estudante.

Esperamos que, com este trabalho, possamos influenciar e acrescentar positivamente toda comunidade escolar, modificando a perspectiva educacional com uma proposta de buscar um ser integral e uma educação de corpo inteiro, numa nova visão para a disciplina da educação física como mediadora do processo de aprendizagem, utilizando o esporte educacional como ferramenta para trabalhar conteúdos que servirão para a formação do aluno e do cidadão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ruben. **Primeiro a magia da história, depois a magia do bê-á-bá**. 2004. Disponível em: [www.almanaquebrasil.com.br/cultura/6728-primeiro-a-magia-da-historia-depois-a-magia-do-be-a-ba.html](http://www.almanaquebrasil.com.br/cultura/6728-primeiro-a-magia-da-historia-depois-a-magia-do-be-a-ba.html). Acesso em: 12 nov. 2020.

ASSIS, P. **Psicologia do Desporto**. No desporto como na vida! Disponível em: [www.psico-desporto.blogspot.com.br/2007/11/efeitos-e-beneficios-psicologicos-da\\_26.html](http://www.psico-desporto.blogspot.com.br/2007/11/efeitos-e-beneficios-psicologicos-da_26.html) 2007. Acesso em: 21 dez. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento. 1991.

\_\_\_\_\_. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, n.3, p. 25-45. 1994.

BETTI, M.; ZULIANI, L. B. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, V. 1, nº. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. 02. ed. Campinas: Autores Associados, 2002, v. 01. 93 p.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. Trad. Por Guido Almeida. São Paulo: SUMMUS, 1987.

CARNEIRO, Celeste. **Criatividade e Cérebro: Um jeito de fazer ArteZen**. Salvador: Ponto & Vírgula Publicações, 2004.

COBRA, Nuno. **A semente da vitória**. 73 ed., Senac São Paulo Editora, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7 ed. Campinas: Papirus Editora, 2014.

ESTEVES, Acursio; LEITE, Disalda. **Pedagogia do brincar: jogos, brinquedos e brincadeiras da cultura lúdica infantil**. Salvador – BA, 1993.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FERRARO, Alceu; MACHADO, Nádia. A pesquisa-ação na construção de políticas públicas. *In: Trabalho, educação e Lazer: Construindo Políticas Públicas*. Coleção Desenvolvimento Social. Pelotas. EDUC., 2001, p 253-276.

GAMBOA, Silvio Sanchez. Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias. **Rev. Motrivivência, Pesquisa em Educação Física** - n. 5, 6 e 7. Dez. 1994. p. 34-46.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. RS, Unijuí, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder - Introdução à Pedagogia do conflito**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GRESPLAN, R. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. São Paulo: Papyrus, 2002.

GOMES, Romeu. Tese: **O corpo na rua, o corpo da rua: prostituição infantil feminina em questão**, 1993. Acesso em: 20 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAUZEL, Suzana Herculano. **Neurociência na Educação**. São Paulo: Atta mídia e Educação, 2004.

HURTADO, J. G .G. M. **Educação Física pré-escolar e escolar**. 5 ed. Porto Alegre: Edita, 1996.

JACQUARD, A. **Herança da liberdade: da animalidade à humanidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. *In: D. De Rose Jr. (org.) Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**. Tradução por Jeni Wolff. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEÃO JUNIOR, Cleber Mena; BAEZ, Marcio Alessandro; BARROS, Paulo Cesar de; CARVALHO, João Eloir. **Construção do conhecimento, transdisciplinaridade, complexidade e educação física**. 2007. Acesso em: 10 nov. 2020.

LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. Petrópolis: Vozes, 2000.

MACHADO, Nilce. **A educação física e a recreação para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 17ª edição. Campinas: Papirus. 2001.

MIRANDA, Nicanor: **200 jogos infantis**. 12 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.

MORENO, R. M.; MACHADO, A. A. Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239- 262, jul/set, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: **Teoria método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, 1994, p. 31 a 50.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETO, Raul Vaz da Silva. **Pesquisa transcrita /adaptada, curso Olimpíada e Cidadania**, 2011. Acesso em: 02 out. 2020.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRESTES, Mari Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico**. RJ: Respel, 2002.

ONU. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em direção às Metas de Desenvolvimento do Milênio. 2003.

Consultado em 05/11/2020. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimentoPaz.pdf> Acesso em: 05 nov. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Escolarização e desenvolvimento do pensamento: a contribuição da psicologia histórico-cultural. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 23-34, set. /dez. 1996. Acesso em: 05 out. 2020.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2000.

PALMA FILHO, J. C. Cidadania e Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 104, p. 101-121, 1998

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. Secretaria Municipal da Educação e Cultura. **Referenciais para construção da proposta curricular do 3º ciclo de formação**. Contagem: SEDUC, 2003.

ROSSETTO JR., Adriano J.; ARDIGO JR., Ambleto; COSTA, Caio Martins; D'ANGELO, Fabio. **Jogos Recreativos**: Estrutura e Organização da Prática. 5 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

SANTANA, W. C. **Pedagogia de esporte na infância e complexidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

SADI, Renato Sampaio; FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides Souza; SOUZA, Adriano José. **Módulo 1**: Pedagogia do Esporte Escolar - Curso de Extensão. 1ª edição. Brasília – DF, 2004.

SADI, Renato Sampaio; DAOLIO, Jocimar; BRITO, Marcelo de; SOUZA, Adriano; SUASSUNA, Dulce. **Módulo 1**: Esporte e Sociedade - Curso de Extensão. 1ª edição. Brasília – DF, 2004.

SCAGLIA, Alcides. **Para uma pedagogia crítica no futebol**. Artigo publicado dia 19/07/2009. Acesso em: 05 nov. 2020.

SCHREIBER, M. B.; SCOPEL, E. J. Educação física escolar e filosofia: uma prática consciente. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 10, nº 87, agosto 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd87/efe.htm>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SÉRGIO, M. **Para um desporto do futuro**. Lisboa: Desporto, 1985.

SLADE, Peter. **O Jogo dramático infantil**. Summus Editorial, volume 2, 1978.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996. Acesso em: 5 nov. 2020.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

STEINHILBER, Jorge. **Educação física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida**. Publicado em 14/10/2013. Acesso em: 10 out. 2020.

TEBEROSKY, A. A linguagem escrita e a alfabetização. **Revista USP, 2001, São Paulo**. Acesso em: 10 out. 2020.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desporto**. 2 ed. Editora Saraiva, 1996.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

# APÊNDICES

Os questionários abaixo têm como objetivo fazer um levantamento dos dados sobre a opinião dos alunos e dos professores quanto à importância da educação física na escola e como essa disciplina está sendo aplicada na instituição de ensino pesquisada. Os participantes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, que autoriza a pesquisadora a utilizar todas as informações contidas no questionário, além de informar aos participantes a linha e o título da pesquisa, seguindo os Critérios da Ética em pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Dados gerais

Idade \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Formação: \_\_\_\_\_

Pós- graduação: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha na escola? \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona \_\_\_\_\_

Para você, a educação física é importante como disciplina do currículo escolar?

( ) Sim ( ) Não

Justifique \_\_\_\_\_

Em sua opinião, qual a relevância da Educação Física na escola, em relação às outras disciplinas?

**A disciplina de Educação física participa das atividades interdisciplinares da escola?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, de que forma? Se não, por que? \_\_\_\_\_

Na sua opinião, as aulas de Educação Física devem ser realizadas dentro do horário normal de aula?

( ) Sim ( ) Não

Justifique\_\_\_\_\_

Na sua concepção, o trabalho do professor de Educação Física pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de outras disciplinas?

( ) Sim ( ) Não

Justifique\_\_\_\_\_

Em sua opinião, o professor de Educação Física pode influenciar na saúde e qualidade de vida de seus alunos? ( ) Sim ( ) Não

Justifique\_\_\_\_\_

Na sua concepção, qual é o papel do professor de Educação Física na escola?

Você sabe quais são os conteúdos abordados na aula de Educação Física na escola em que atua?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, cite alguns\_\_\_\_\_

De 0 a 10, qual a importância da disciplina Educação Física?\_

Você utiliza algum tipo de jogos recreativos na sua disciplina para facilitar a aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, cite alguns\_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO ALUNOS

Dados gerais

Idade \_\_\_\_\_

Sexo: masculino ( ) feminino ( )

Ano em que estuda: \_\_\_\_\_

**Você participa das aulas de Educação Física na sua escola?**

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Nunca

O que você aprende em suas aulas de Educação Física? (Pode marcar mais de uma resposta).

- ( ) Prática de esportes ( ) Brincadeiras  
( ) Importância e benefícios da Educação Física para a saúde.  
( ) Teoria sobre os esportes ( ) Xadrez  
( ) Não aprendo nada ( ) Outros. Quais \_\_\_\_\_

O que você acha das suas aulas de Educação Física? (Pode marcar mais de uma resposta).

- ( ) Legais ( ) Animadas  
( ) Muito fáceis ( ) Sem importância  
( ) Chatas ( ) Difíceis

Como você se sente ao fazer as aulas de Educação Física? (Pode marcar mais de uma resposta).

- ( ) Sinto-me bem ao fazer a aula de Educação Física.  
( ) Às vezes me sinto bem ao fazer a aula de Educação Física.  
( ) Não me sinto bem ao fazer a aula de Educação Física.

Atualmente você participa ou é dispensado das aulas de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_



Das atividades abaixo, quais você pratica?

- ( ) Futebol                      ( ) Natação  
( ) Basquetebol              ( ) Voleibol  
( ) Dança                      ( ) Tênis de mesa  
( ) Andar de bicicleta      ( ) Caminhada  
( ) Não faço nenhuma atividade física      ( ) Outras. Quais \_\_\_\_\_

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME**

RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_ Documento de Identidade no: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( ) Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_ Bairro: \_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_/ (\_\_\_\_) \_\_\_\_

- DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

CARGO/FUNÇÃO:

-EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O senhor ou a senhora está sendo convidado/o para participar da pesquisa intitulada **PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM** de responsabilidade da pesquisadora

Fernanda Barreto Barreiro. A realização desta pesquisa trará como benefícios contribuir com o desenvolvimento de novos estudos no âmbito da Educação Física na escola, assim como que servir de subsídios para reflexão e ampliação do conhecimento dos educadores acerca da importância da disciplina e da Educação Física para uma melhor qualidade de vida. Caso aceite, o senhor ou a senhora responderá um questionário. Por conta da coleta de informações, o senhor ou a senhora poderá se sentir incomodado em responder algumas questões, caso venha se sentir desconfortável terá todo o direito de não responder a questão ou o questionário. Sua decisão de responder ou não o questionário será respeitada em qualquer situação, com ou sem exposição de motivos. Lembro ainda que a sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Vale lembrar que serão tomados todos os cuidados éticos para que os/as informantes não sofram qualquer tipo de constrangimento, tampouco sejam colocados/as em situação de desconforto no período da pesquisa e, posteriormente, na utilização e divulgação das informações no texto final da Tese. Caso queira, o/a senhor/a poderá, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa, podendo retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o/a senhor/a tenham serão esclarecidas pelo pesquisador, e, se for do seu interesse, também poderá tirar todas as dúvidas e pedir os esclarecimentos necessários, entrando em contato com o Instituto Wisdom. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, o/a senhor/a tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O/a senhor/a receberá uma cópia deste termo, onde consta o contato do pesquisador e da instituição responsável no Brasil, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

## **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Fernanda Barreto Barreiro

Endereço: Avenida Santos Dumont 5481 Cond Reserva Ecoville B 13, Lauro de Freitas -BA. Telefone: (71) 999776100

E-mail: fernandabarreiro10@hotmail.com

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL NO BRASIL: Instituto Wisdom

Endereço:

Telefone: E-mail:

## **CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.**

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora Fernanda Barreto Barreiro sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa intitulada A Educação Física na escola como mediadora do processo de aprendizagem, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário/a, dando o consentimento para que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos. Ciente das explicações acima descritas, assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e uma outra via que ficará sob minha guarda e responsabilidade.

Lauro de Freitas, 26 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor responsável  
(orientador)



**FERNANDA BARRETO BARREIRO** - Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Emill Brunner Word, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma Del Sur, Pós-Graduada em Educação Especial na Uneb, Graduada em Educação Física na Universidade Católica de Salvador, MBA em Gestão Empresarial Estratégica na USP, Graduada em Administração de Empresas com Habilitação em Marketing, na Universidade Castro Alves. Atualmente, sou professora do Colégio Estadual Yeda Barradas e do Colégio Municipal Loteamento Santa Julia, e sou gerente financeira de uma empresa de ferramentas elétricas. Tenho como missão e visão estimular a prática da atividade física e fazer com que os alunos percebam que, através dos esportes, pode-se adquirir habilidades e competências para o desenvolvimento do cidadão no mercado de trabalho e no aprendizado.

# PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Mediação pedagógica e  
o processo de ensino  
e aprendizagem

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Mediação pedagógica e  
o processo de ensino  
e aprendizagem

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)